

18ª JORNADA DE LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ

TAGE DER DEUTSCHSPRACHIGEN LITERATUR

**CORPOS,
DESEJOS
E ESTÉTICAS
TRANSGRESSORES:**
LITERATURA,
CINEMA E
OUTRAS ARTES

**SEMANA DE CINEMA
QUEER DE LÍNGUA ALEMÃ**

**3-7 DE NOVEMBRO
DE 2025**

ATIVIDADES PRÉ-JORNADA

**9-11 DE NOVEMBRO
DE 2025**

**JORNADA DE LITERATURA
DE LÍNGUA ALEMÃ**

**11-14 DE NOVEMBRO
DE 2025**

5

INTRODUÇÃO

8

**VISÃO GERAL DA
PROGRAMAÇÃO**

13

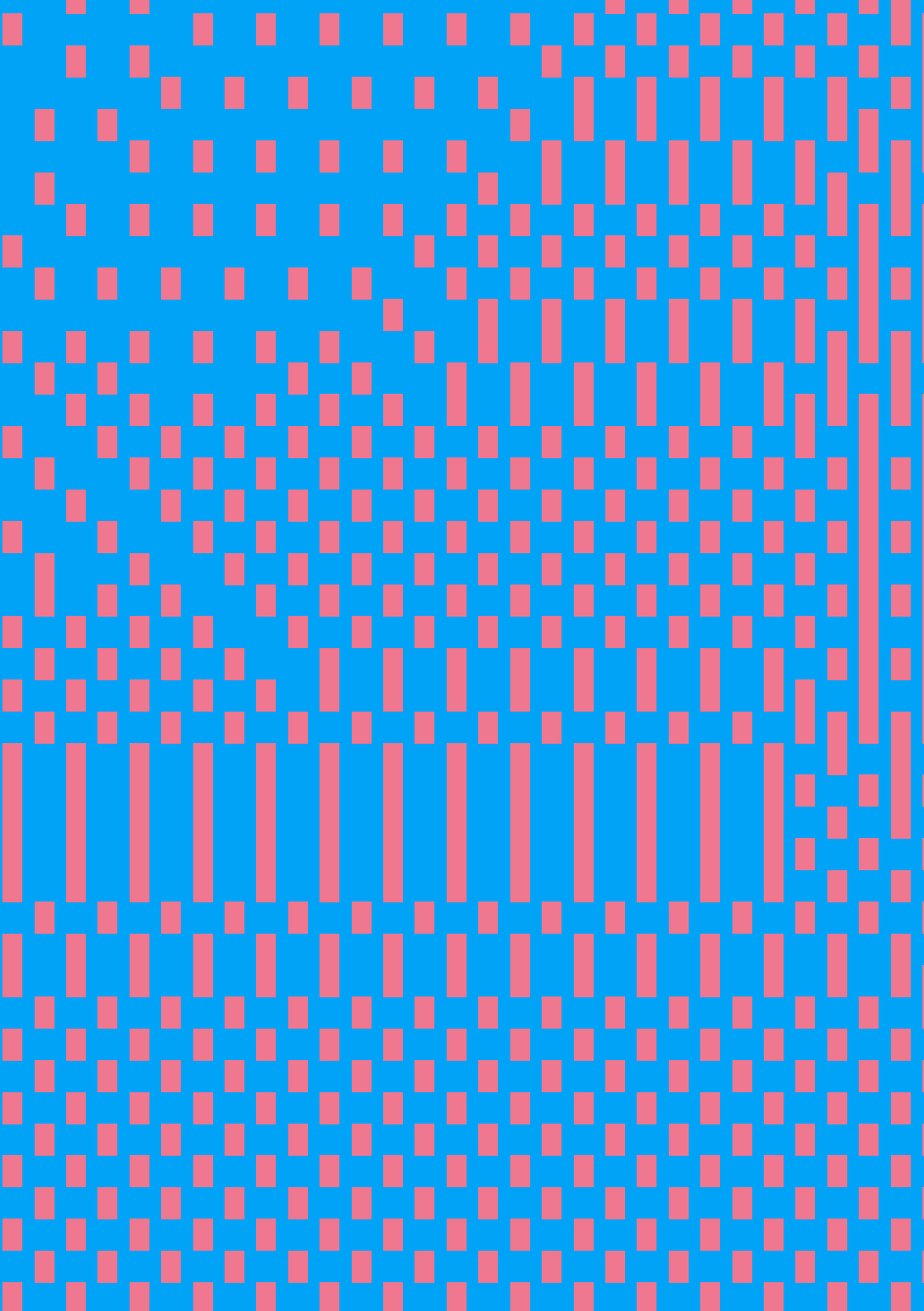
**PROGRAMA DETALHADO
DA JORNADA DE LITERATURA
DE LÍNGUA ALEMÃ**

16

**PROGRAMA DETALHADO
DA SEMANA DE CINEMA
QUEER DE LÍNGUA ALEMÃ**

25

**RESUMOS DA JORNADA
DE LITERATURA DE
LÍNGUA ALEMÃ**



INTRODUÇÃO

A literatura, o cinema e as demais formas artísticas são espaços de subjetividade nos quais os limites das normas sociais são desafiados e as possibilidades de transgredi-las são testadas. Corpo e desejos constituem pontos focais e de atrito na subjetivação de estruturas sociais, onde os indivíduos são confrontados com questões de gênero (atribuído no nascimento ou não), com possíveis tensionamentos entre sexualidades e normas estabelecidas e questões raciais. Nesse contexto, a literatura, o cinema e as demais formas artísticas podem abrir possibilidades de articulação, de reflexão e de investigação, funcionando como espaços de formulação estética para diferentes (e frequentemente transgressivas) subjetividades e como espaços para movimentos e lutas de grupos marginalizados.

Nessa área de tensão, a 18ª Jornada de Literatura de Língua Alemã (USP - 2025) explora a relação entre políticas e estéticas a partir do corpo e/ou do desejo. A discussão integra textos contemporâneos e textos de épocas anteriores. Pretendemos descobrir textos e autores/as que até agora foram negligenciados/as na discussão acadêmica, porém de igual importância nos parece obter novas perspectivas sobre textos e autores/as canônicos/as como, por exemplo, Thomas Mann (nos 150 anos de seu nascimento e 70 anos de sua morte em 2025). Ao mesmo tempo, queremos discutir teorias, conceitos e perspectivas acadêmicos relevantes para essas questões. Quais são as possibilidades da intersecção entre política e literatura; quais são as contribuições das teorias de gênero e dos estudos *queer*; que outras abordagens podem esclarecer as conexões entre desejo, sexualidade, cultura e sociedade; quais perspectivas nascem na investigação do corpo racializado ou estrangeiro? A discussão dessas questões será organizada em 6 mesas com as seguintes perguntas norteadoras:

1. **Políticas e poéticas da transgressão:** Que força e forma tem ou pode ter a transgressão nos campos político, poético ou político-poético?
2. **Teorias, estéticas e práticas *queer*:** O que é o *queer*? O que faz o *queer*? Quem faz *queer*? O que quer o *queer*?
3. **Sexualidades, sensualidades, textualidades:** Qual papel pode ter o desejo e o erotismo nas linhas e nas entrelinhas, no corpus e no corpo?
4. **O(s) cânone(s) a contrapelo:** O que pode nascer das brechas e do avesso do(s) cânone(s)? Que novas leituras podem ser alcançadas nos textos considerados canônicos?
5. **Thomas Mann 150 anos:** outros olhares: Nos 150 anos de nascimento e 70 anos de morte de Thomas Mann, quais recantos da obra complexa do autor ainda abrem caminhos pouco trilhados?
6. **Germanística do amanhã, hoje:** O que estudam ou querem estudar os/as graduandos/as em literatura de língua alemã? O que lhes interessa, o que querem as novas vozes da germanística brasileira?

Essa Jornada de Literatura de Língua Alemã será antecedida por atividades adicionais:

- um curso de extensão “Cinema *Queer* Alemão: Identificações e Representações” em cooperação com o CINUSP e o Goethe-Institut São Paulo, com curadoria de Christian Ernst e um grupo de estudantes, acompanhado por uma noite de cinema na Casa Um (3 a 7 de novembro),
- um encontro com as poetas Ann Cotten e Mar Becker na livraria Megafauna facilitado por Samir Sellami sobre o poder de linguagens deslocadas em tempos de brutalidade, em cooperação com a revista Berlin Review e o Goethe-Institut São Paulo (9 de novembro),
- uma aula/conversa com Prof. Dr. Artur Petka com o título “Uma outra história da literatura alemã: personagens *queer* no teatro pós-1945” (10 de novembro).

A abertura da Jornada conta com a presença da poeta Ann Cotten em um evento de abertura no Goethe-Institut São Paulo (11 de novembro), que incluirá leituras da autora cujos textos serão traduzidos em um workshop de tradução coordenado por Matheus Barreto. Completa a programação um workshop de crítica literária (14 de novembro, moderação de Samir Sellami) e um debate sobre as aulas de literatura hoje – e no futuro.

Aguardamos ansiosamente essas duas semanas cheias de novas perspectivas, trocas de ideias e encontros frutíferos.

MATHEUS BARRETO E CHRISTIAN ERNST

VISÃO GERAL DA PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADES ADICIONAIS PRÉ-JORNADA

CURSO DE EXTENSÃO

Cinema *Queer* Alemão:

Identificações e Representações

INSCRIÇÃO DO DIA 20/10 ATÉ 31/10 NO SISTEMA APOLO

LOCAL: RUA DO ANFITEATRO 181, COLMEIAS, FAVO 04 CIDADE UNIVERSITÁRIA

3/11, SEG.

13-17h

Perspectivas *queer* no cinema novo alemão
("Neues Deutsches Kino")

Exibição e análise crítica de *O medo devora a alma*
(*Angst essen Seele auf*, 1974, Rainer Werner Fassbinder)

4/11, TER.

13-17h

História(s) da repressão: Criminalização da homossexualidade
na Alemanha e o §175

Exibição e análise crítica de *Grande Liberdade* (*Große Freiheit*,
2021, Sebastian Meise)

5/11, QUA.

13-17h

"Mainstreaming" e Releituras *queer* e feministas da história

Exibição de *Três* (*Drei*, 2010, Tom Tykwer)

6/11, QUI.

13-17h

Transidentidades e linguagens cinematográficas (I)

Exibição e análise crítica de *Lar, doce Lar* (*Neubau*, 2020,
Johannes Maria Schmit)

7/11, SEX.

13-17h

Transidentidades e linguagens cinematográficas (II)

Exibição e análise crítica de *Os vestidos do meu pai* (*Anima –*
Die Kleider meines Vaters, 2022, Uli Decker)

ATIVIDADES ADICIONAIS PRÉ-JORNADA

06/11, QUI.

LOCAL:
GALPÃO CASA 1
R. ADONIRAN BARBOSA
151, BELA VISTA

19h00

Noite de cinema *queer*: exibição do filme *Sisi e eu* de Frauke Finsterwalder (2023)

09/11, DOM.

LOCAL: LIVRARIA
MEGAFAUNA, COPAN

17h–18h30

Respiros contra a Brutalidade

Encontro com as poetas Ann Cotten e Mar Becker
facilitado por Samir Selami da revista *Berlin Review*

10/11, SEG.

FFLCH,
PRÉDIO DE LETRAS,
SALA 261

19h30–21h00

Aula aberta (em alemão)

Artur Peřka | **Eine andere Geschichte der deutschen Literatur: *queere* Figuren im Drama nach 1945**

JORNADA DE LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ

GOETHE-INSTITUT SÃO PAULO

11/11, TER.

10-15h

Ann Cotten; Matheus Barreto |
Workshop de tradução de poesia

Inscrições até 01.11.2025
(ou até acabarem as vagas):
jornada.literatura.fflch@usp.br

17-17h30

Renate Heilmeier; Christian Ernst;
Matheus Barreto | Abertura

17h30-18h30

Ann Cotten | Performance de abertura

18h30-19h30

Mesa redonda | Traduzir Ann Cotten

19h30

Coquetel de abertura

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

12/11, QUA.

8-9h

PALESTRA DE ABERTURA

Jess Oliveira | Poéticas afrodiaspóricas em
língua alemã: interseccionalidade e in(ter)
disciplinaridade

9-10h

MESA 1

Políticas e poéticas da transgressão (parte 1)

10-10h30

Café

10h30-12h30

MESA 1

Políticas e poéticas da transgressão (parte 2)

12h30-13h30

Almoço

13h30-14h30

MESA 1

Políticas e poéticas da transgressão (parte 3)

14h30-15h00

Café

15-17h

MESA 2

Teorias, estéticas e práticas *queer* (parte 1)

17-17h30

Café

17h30-20h

MESA 2

Teorias, estéticas e práticas *queer* (parte 2)

13/11, QUI.

8-9h

PALESTRA DE ABERTURA

Eliane Robert Moraes | Do corpo do texto à matéria de ficção: o estatuto da moderna erótica literária

9-10h

MESA 3

Sexualidades, sensualidades, textualidades (parte 1)

10-10h30

Café

10h30-12h30

MESA 3

Sexualidades, sensualidades, textualidades (parte 2)

12h30-13h30

Almoço

13h30-14h30

MESA 3

Sexualidades, sensualidades, textualidades (parte 3)

14h30-15h

Café

15-17h

MESA 4

O(s) cânone(s) a contrapelo

17-17h30

Café

17h30-19h30

MESA 5

Thomas Mann 150 anos: outros olhares

20h

Jantar de confraternização

14/11, SEX.

8-10h

MESA 6

Germanística do amanhã, hoje (parte 1)

10-10h30

Café

10h30-12h30

Samir Sellami | Workshop de crítica literária

12h30-13h

Café / lanche

13-15h

MESA 6

Germanística do amanhã, hoje (parte 2)

15-15h30

Café

15h30-16h30

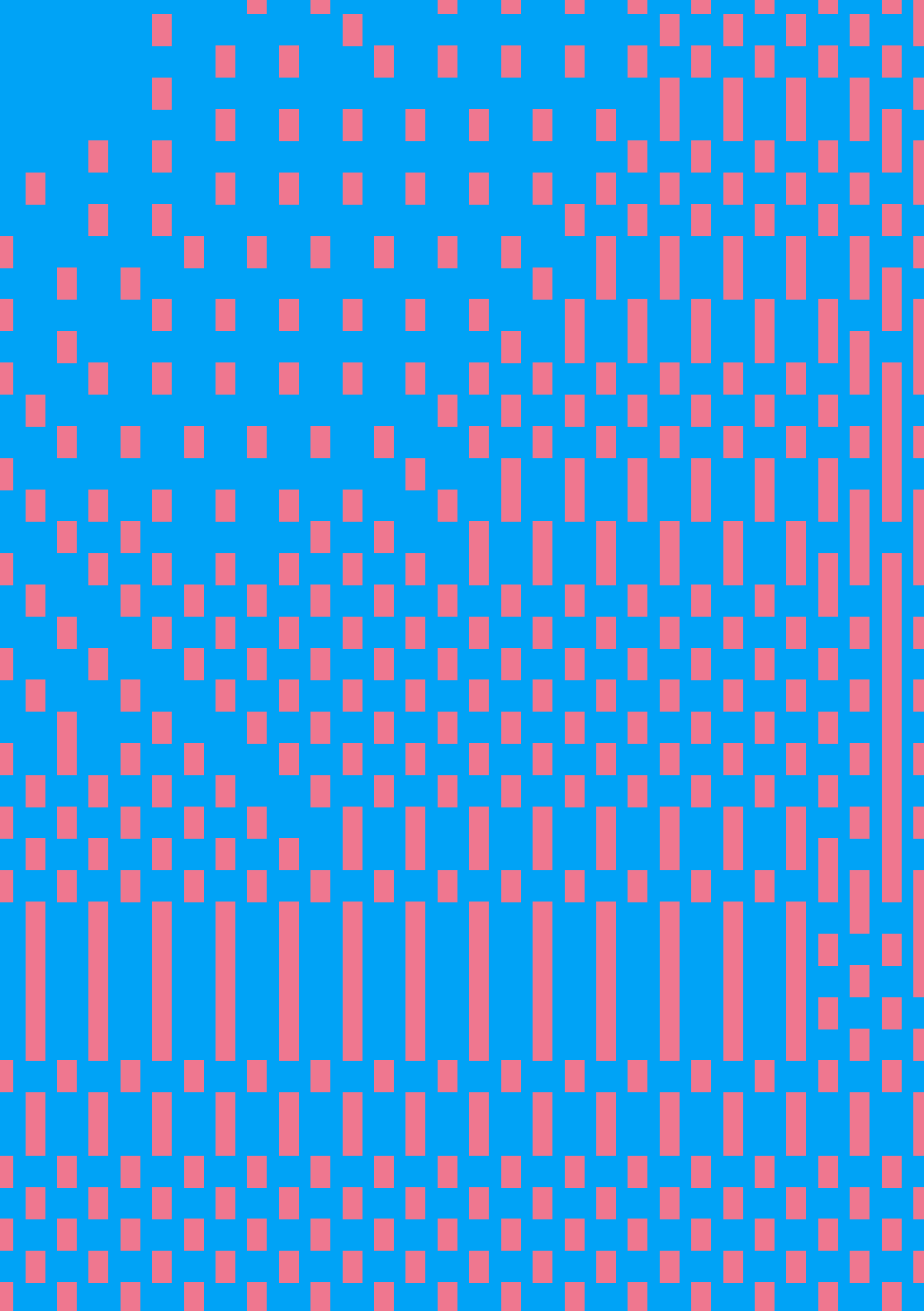
MESA 6

Germanística do amanhã, hoje (parte 3)

16h30-17h30

DEBATE DE ENCERRAMENTO

As aulas de literatura hoje – e no futuro



PROGRAMA DETALHADO DA SEMANA DE CINEMA QUEER DE LÍNGUA ALEMÃ

CURSO DE EXTENSÃO

Cinema Queer Alemão: Identificações e Representações

RUA DO ANFITEATRO 181, COLMEIAS, FAVO 04 - CIDADE UNIVERSITÁRIA

INSCRIÇÃO DO DIA 20/10 ATÉ 31/10 NO SISTEMA APOLO

Perspectivas *queer* no cinema não apenas transformam a maneira de contar histórias, mas também abrem novas formas de olhar para a sociedade. Ao tensionar normas de gênero, sexualidade e afetividade, esses filmes questionam estruturas sociais e culturais consolidadas, oferecendo leituras alternativas sobre identidades e pertencimento. No contexto alemão, obras como *O medo devora a alma* (*Angst essen Seele auf*, 1974), de Rainer Werner Fassbinder, ou *Grande liberdade* (*Große Freiheit*, 2021) mostram como o cinema pode articular debates sobre exclusão, desejo e resistência em diferentes períodos históricos. Outras produções contemporâneas como *Lar, doce Lar* (*Neubau*, 2020) e *Anima – Os vestidos do meu pai* (*Anima, die Kleider meines Vaters*, 2022) demonstram a vitalidade do cinema *queer* ao tematizar experiências pessoais, coletivas e políticas que ainda hoje desafiam visões hegemônicas. Ao mesmo tempo, observa-se, como no caso de *Sissi & eu* (*Sissi & ich*, 2023), uma tendência “mainstreaming” das narrativas *queer*, que passam a ocupar espaços centrais em festivais, salas de cinema e plataformas de streaming, contribuindo para uma cultura audiovisual mais diversa e inclusiva, mas com o custo de narrativas harmonizadas. A base dessa seleção de filmes, o curso pretende analisar como narrativas *queer*, ao mesmo tempo íntimas e políticas, contribuem para repensar as relações entre cinema, cultura e transformações sociais.

PROGRAMA COMPLETO

Segunda-feira | 03 de novembro

13h00-17h00

AULA 1

Introdução e fundamentos

- Perspectivas *queer* no cinema novo alemão (“Neues Deutsches Kino”) como novas formas de olhar para a sociedade
- Conceitos-chave da teoria *queer* aplicados à análise fílmica
- Exibição de *O medo devora a alma* (Angst essen Seele auf, 1974, Rainer Werner Fassbinder)
- Debate: leitura *queer* de uma relação heterossexual, intersecções entre gênero, classe e migração no contexto do Novo Cinema Alemão

Terça-feira | 04 de novembro

13h00-17h00

AULA 2

História e repressão

- Criminalização da homossexualidade na Alemanha e o §175
- Exibição e análise crítica de *Grande Liberdade* (Große Freiheit, 2021, Sebastian Meise)
- Discussão: representações da prisão como heterotopia (Foucault) e metáfora social

Quarta-feira | 05 de novembro

13h00-17h00

AULA 3

“Mainstreaming” e Releituras *queer* e feministas da história

- Discussão: como narrativas *queer* chegam ao cinema comercial e dialogam com o grande público (mainstreaming)
- Exibição de *Sissi & eu* (*Sisi & ich*, 2023, Frauke Finsterwalder)
- Debate: ironia, cultura pop e perspectivas feministas na releitura histórica

Quinta-feira | 06 de novembro

13h00-17h00

AULA 4

Transidentidades e linguagens cinematográficas (I)

- Transidentidades e a sua representação no cinema
- Exibição e análise crítica de *Lar, doce Lar* (*Neubau*, 2020, Johannes Maria Schmit)
- Debate: intersecções entre gênero, sexualidade e a relação campo-cidade

20h00 Noite de cinema *queer* alemão na Casa Um, exibição do filme *Três* (*Drei*, 2010, Tom Tykwer), debate e coquetel

Sexta-feira | 07 de novembro

13h00-17h00

AULA 5

Transidentidades e linguagens cinematográficas (II)

- Exibição de *Anima – Os vestidos do meu pai* (*Anima – Die Kleider meines Vaters*, 2022, Uli Decker)
- Comparação entre linguagens ficcionais e documentais na abordagem de identidades trans.

PROGRAMA DETALHADO DA JORNADA DE LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ

Terça-feira | 11 de novembro

WORKSHOP

Tradução de poesia de Ann Cotten

Goethe-Institut São Paulo, sala 15

10:00 – 15:00 Oficina com a presença da poeta Ann Cotten e coordenação de Matheus Barreto

No workshop, uma seleção de poemas de Ann Cotten – uma das mais premiadas vozes da poesia contemporânea em alemão – será traduzida para o português do Brasil com a presença da própria Cotten e coordenação de Matheus Barreto. Pessoas que tenham grande interesse em processos de tradução podem se inscrever para o workshop.

INSCRIÇÕES ATÉ 01.11.2025 (OU ATÉ ACABAREM AS VAGAS)
jornada.literatura.fflch@usp.br

Evento de abertura com Ann Cotten

Goethe-Institut São Paulo, auditório

17h00 – 17h30 Abertura | Renate Heilmeyer, Christian Ernst e Matheus Barreto

17h30 – 18h30 Performance de Ann Cotten

18h30 – 19h30 Mesa Redonda | Traduzir Ann Cotten

19h30 Coquetel de abertura

Ann Cotten é poeta, ficcionista, tradutora, desenhista e ensaísta austríaca de língua alemã e de língua inglesa nascida nos Estados Unidos (Iowa). Recebeu, entre outros, o Prêmio Clemens Brentano (2008), o Prêmio Adelbert von Chamisso (2014), o Prêmio Klopstock (2015) e o Prêmio Hugo Ball (2017); além de integrar desde 2017 a Berliner Akademie der Künste. Borrando os limites entre os gêneros textuais e performáticos (poesia, ficção, ensaio, texto técnico, performance e slam poetry, por exemplo), Ann Cotten publicou obras que demonstram, simultaneamente, um trabalho virtuosístico com elementos tradicionalíssimos da literatura ocidental (como a estrutura do soneto ou até o gênero da epopeia) e uma atenção a elementos disruptivos como o choque entre línguas, o humor escrachado, os desenhos, a fotografia, o nonsense, as linguagens tidas como não literárias e ainda as estruturas de poder que atravessam e moldam gênero e identidade sexual.

Quarta-feira | 12 de novembro

PALESTRA DE ABERTURA DO DIA

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

8h00 – 9h00 **JESS OLIVEIRA** | Poéticas afrodiaspóricas em língua alemã: interseccionalidade e in(ter)disciplinaridade

MESA 1

Políticas e poéticas da transgressão

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

9h00 – 9h30 **ÉRICA SCHLUDE WELS** | Múltiplas perspectivas narrativas a serviço da denúncia dos privilégios em “Herr Gröttrup setzt sich hin” (2016), de Sharon Dodua Otto

9h30 – 10h00 **GABRIELA BITENCOURT** | Draußen, die Stadt: deslocamentos da metrópole na prosa literária do século XXI

10h00 – 10h30 Café

10h30 – 11h00 **ANA CLARA AMARAL DE OLIVEIRA** | Com a guerra nos calcanhares: um retrato da guerra civil bósnia através do romance *Como o soldado conserta o gramofone*

11h00 – 11h30 **JULIANA P. PEREZ** | Estratégias de transgressão e sobrevivência em textos de Else Lasker-Schüler

11h30 – 12h00 **CLEYDIA REGINA ESTEVES** | Figurações e performances na obra da dadaísta Hannah Höch: embates do cânone estético na República de Weimar – série *Aus einem ethnographischen Museum*

- 12h00 – 12h30** **LARISSA DE ASSUMPÇÃO** | A abordagem de questões raciais na literatura de expressão alemã do fim do século XVIII: uma análise do romance *Leben und Thaten des Freiherrn Quinctius Heymeran von Flaming* (1795), de August Lafontaine
- 12h30 – 13h30** Almoço
- 13h30 – 14h00** **NILTON LIMA ROCHA JÚNIOR** | Harper Lee's *To Kill A Mockingbird*, a female Bildungsroman
- 14h00 – 14h30** **CAUÊ NEVES** | Rainer Werner Fassbinder: Persona perversa em *Alemanha no Outono* (1977/78)
- 14h30 – 15h00** **IGOR DAMASIO** | Eros como força corrosiva no cinema de Rainer Werner Fassbinder
- 15h00 – 15h30** Café

MESA 2

Teorias, estéticas e práticas queer

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

- 15h30 – 16h00** **NICOLAS WASSER** | *queer, queering e queer reading* – Considerações metodológicas sobre uma crítica interseccional da normatividade para os estudos culturais e sociais
- 16h00 – 16h30** **BOGDAN BURGHELEA** | Das *queere* Kind. Zur antiheteronormativen Transgression in E.T.A. Hoffmanns Märchen “Das fremde Kind”
- 16h30 – 17h00** **LORENA GOMES DO SACRAMENTO** | Erotismo e dissolução dos gêneros em “Piedro” de Karoline von Günderrode.
- 17h00 – 17h30** **RAFAEL VIEIRA SENS** | O apagamento da poesia *queer* de Felice Schragenheim

17h30 – 18h00 Café

18h00 – 18h30 **HENRIQUE MACHEMER** | *Das Mädchen Manuela* – uma apresentação do romance de Christa Winsloe

18h30 – 19h00 **MARIANA BARBOSA DE AMORIM** | Mulheres do fim do mundo: ecofeminismos e utopias nas personagens do romance *Ewig Sommer* (2022)

19h00 – 19h30 **THAÍS GONÇALVES DIAS PORTO** | Corpos que falam línguas: teatralidade e poética *queer* em Yoko Tawada

19h30 – 20h00 **FABIO POMPONIO SALDANHA** | Leitura em desarranjo (mais uma vez, Tawada Yōko e uma leitura *queer*)

Quinta-feira | 13 de novembro

PALESTRA DE ABERTURA DO DIA

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

8h00 – 9:00 **ELIANE ROBERT MORAES** | Do corpo do texto à matéria de ficção: o estatuto da moderna erótica literária

MESA 3

Sexualidades, sensualidades, textualidades

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

09h00 – 09h30 **IARA GERMANO** | A transgressão sexual em *A Vênus das Peles*

09h30 – 10h00 **MARIANA HOLMS** | Tentando deslizar entre muitos apertos: uma análise do poema “Vaselin”, de Elsa von Freytag-Loringhoven

- 10h00 – 10h30** Café
- 10h30 – 11h00** **CELESTE RIBEIRO-DE-SOUSA** | Transgressões amorosas em tempos de antanho
- 11h00 – 11h30** **BRUNO MENDES DOS SANTOS** | Transgressão e erotismo em *Am Rande der Nacht*, de Friedo Lampe
- 11h30 – 12h00** **ARTUR PEŁKA** | Das Politikum der Entblößung. Die Transgression der soldatischen Nacktheit in Fotografie, Film und Literatur
- 12h00 – 12h30** **ELAINE CALÇA** | Representações do passado colonial alemão: *Morenga* (1978, 1979) de Uwe Timm entre literatura e história
- 12h30 – 13h30** Almoço
- 13h30 – 14h00** **DIONEI MATHIAS** | Formas de nomear o desejo no romance *Die juristische Unschärfe einer Ehe* de Olga Grjasnowa
- 14h00 – 14h30** **ARTUR SARTORI KON** | Corpo e espírito na dramaturgia de Elfriede Jelinek
- 14h30 – 15h00** Café

MESA 4

O(s) cânone(s) a contrapelo

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

- 15h00 – 15h30** **HENRIQUE SILVA MORAES** | Die Gebrechlichkeit der Welt erzählen: Heinrich von Kleists Poetik der sicheren Unsicherheit
- 15h30 – 16h00** **LUIS S. KRAUSZ** | A Viagem à Polônia de Alfred Döblin, cem anos depois
- 16h00 – 16h30** **JOÃO GABRIEL MESSIAS** | Melancolia em movimento: deambulação e escrita em *Os Anéis de Saturno* de W.G. Sebald

16h30 – 17h00 **EDUARDO FERRAZ FELIPPE** | Conhecimento, corpo, catástrofe e tempo a partir de Alexander Kluge

17h00 – 17h30 Café

MESA 5

Thomas Mann 150 anos: outros olhares

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

17h30 – 18h00 **LUÍSA COQUEMALA** | Quem é Serenus Zeitblom? A confiabilidade narrativa no *Doutor Fausto* sob nova perspectiva

18h00 – 18h30 **IAGO LAGO HAMANN** | A filha do sineiro: *Doutor Fausto* e o tribunal de consciência

18h30 – 19h00 **RODRIGO FELIPE VELOSO** | Thomas Mann revisitado: Teolinda Gersão e a reescrita do mito literário

19h00 – 19h30 **LEONARDO THOMAZ** | Thomas Mann, leitor de *Mimesis*

20:00 Jantar de confraternização

Sexta-feira | 14 de novembro

MESA 6

Germanística do amanhã, hoje

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

08h00 – 08h30 **EVERTON AZEVEDO** | Entextualisierung im *Nibelungenlied* und in der Klage am Beispiel von Botenszenen

08h30 – 09h00 **LUAN DE ANDRADE** | Uma proposta de tradução da Minnelied *Herzeliebez vrouwelîn*, de Walther von der Vogelweide

09h00 – 09h30 **VITOR DE SENA MORAES E ANA CAROLINA RODRIGUES SALATIEL** | Transgressão e despossessão: a escrita do infamiliar em E.T.A Hoffmann

09h30 – 10h00 **DÖRTHE UPHOFF, ANA JULIA CORVISIER DE ABREU BOLDT, LEONARDO TOMÉ SILVEIRA E STEFANIE VERAS DE OLIVEIRA** | O potencial da literatura infantojuvenil para a formação em Letras-Alemão

10h00 – 10h30 Café

WORKSHOP

Crítica literária

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

10h30 – 12h30 Oficina de crítica literária com coordenação de Samir Sellami e participação das e dos estudantes

12h30 – 13h00 Café e lanche

MESA 6

Germanística do amanhã, hoje (continuação)

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

13h00 – 13h30 **GIOVANNA DE PAULA SOUZA** | *Elegias de Duíno*, de Rainer Maria Rilke: as versões brasileiras

13h30 – 14h00 **JOÃO GABRIEL DOMINGOS DE OLIVEIRA E LEONARDO TOMÉ SILVEIRA** | O linguístico e o matemático: proposta de abordagens complementares à poética de Ernst Jandl

14h00 – 14h30 **FERNANDO WEISE** | Tradução comentada das *Cartas dos irmãos Weise*, escritas na Colônia Blumenau entre 1855 e 1856

- 14h30 – 15h00** **MARIANNA BORGES** | Literatura e migração na sociedade alemã contemporânea
- 15h00 – 15h30** Café
- 15h30 – 16h00** **GUSTAVO HENNE** | Entre a tradição e a transgressão: a subversão e a crítica em *Kleinstadtnovelle* (1980), de Ronald M. Schernikau
- 16h00 – 16h30** **JOHANNA NUBER** | Expeditionen in die Zukunft der Sprache: Ann Cotten lesen in Brasilien

DEBATE DE ENCERRAMENTO

As aulas de literatura hoje – e no futuro

SALÃO NOBRE (ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH)

- 16h30 – 17h30** Mesa com as e os professores Juliana Perez, Johanna Nuber, Christian Ernst e Matheus Barreto em diálogo com estudantes de Letras Alemão

PALESTRA DE ABERTURA DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2025

Jess Oliveira

UFBA - DOCENTE

JESS.OLIVEIRA@UFBA.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/9241853427064180](http://lattes.cnpq.br/9241853427064180)

Poéticas afrodiaspóricas em língua alemã: interseccionalidade e in(ter)disciplinaridade

A partir de notas, versos, sonoridades e imagens que tensionam a própria noção de “literatura alemã” e abrem caminhos para leituras comparativas mais amplas e interdisciplinares, esta apresentação, fundamentada na pesquisa em andamento *Entre Linhas e Fronteiras: Literatura Negra Alemã, In(ter)disciplinaridade e Conexões Afrodiaspóricas* — dedicada ao estudo comparado e tradutório de produções artísticas de autoria Negra em língua alemã e/ou na Alemanha — discute diálogos transnacionais, multilinguísticos e intermediáticos que atravessam tais produções. Que forças de ruptura e de reinvenção essas poéticas mobilizam ao inscrever e propor imaginários Negros? Nesse horizonte, a literatura alemã contemporânea revela-se como espaço de trânsito, permeado por (auto)traduções, fricções (pós-) coloniais e diálogos (trans)nacionais.

Também serão abordados os desafios de pesquisar essas produções a partir do Brasil, destacando o papel da tradução e dos estudos comparados como práticas capazes de descentralizar narrativas hegemônicas e ampliar os debates sobre língua, literatura alemã e literatura afrodiaspórica.

Jess Oliveira é professora da Área de Alemão e NetIndiAfro da UFBA. Doutora em Literatura e Cultura (UFBA), mestra em Estudos da Tradução (UFSC) e graduada em Letras Português/Alemão (USP). Defendeu dissertação sobre a tradução de poemas de May Ayim e seu engajamento no movimento negro alemão. Semifinalista do Prêmio Jabuti (2020), traduziu autoras como bell hooks, Denise Ferreira da Silva, Dionne Brand, Grada Kilomba, Josephine Apraku, Leda Maria Martins, Denise Carrascosa, tatiana nascimento, etc. Foi professora visitante no Colorado College (2020–2023).

Outras publicações:

OLIVEIRA, Jess F. May Ayim e a tradução de poesia afrodiáspórica de língua alemã. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193845/PGET0373-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

OLIVEIRA, Jess. Encontrar-se na distância: dois casos de tradução de poesia afrodiáspórica. In: CARRASCOSA, Denise et al. (org.). Traduzindo no Atlântico Negro: dinâmicas exusíacas em rotas de fuga e performances de religação afroancestral. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2023. v. 2.

OLIVEIRA, Jess. Respiro fora da(s) linha(s): aproximações poéticas às diásporas africanas no Brasil e Alemanha. 2024. 282 f. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39511>

MESA 1

Políticas e poéticas da transgressão: Que força e forma tem ou pode ter a transgressão nos campos político, poético ou político-poético?

Érica Schlude Wels

UFRJ - PROFESSORA

ESWELS@LETRAS.UFRJ.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/6383798999057526](http://lattes.cnpq.br/6383798999057526)

Múltiplas perspectivas narrativas a serviço da denúncia dos privilégios em “Herr Gröttrup setzt sich hin” (2016), de Sharon Dodua Otto

Agraciado com o prêmio Ingeborg Bachmann, em 2016, o conto “Herr Gröttrup setzt sich hin” (2016), de Sharon Dodua Otto, inédito em português brasileiro, é breve, porém estilis-

ticamente complexo. Ao apresentar inusitadas perspectivas narrativas, a obra concretiza um dos projetos estéticos de Otto: o de não reproduzir padrões hegemônicos de raça, classe e gênero, nem que para isso, precise acionar o não-humano – ou pós humano. Um ovo-narrador, categoria fluida e migrante, possibilita descentralizar a narrativa da perspectiva hegemônica do engenheiro Helmut Gröttrup, personagem baseada na figura histórica homônima. O humor confere à narrativa leveza e crítica. As personagens femininas, a sra. Gröttrup, juntamente com a faxineira Ada, têm seu papel diminuído, ao passo que acompanhamos os movimentos do sr. Gröttrup, assim como diferentes personificações do Ovo, que, em sua resistência, mesmo na água fervente, recusa-se a endurecer. Este “Weichei”, é, a primeira surpresa no dia-a-dia metódico do Engenheiro; a segunda é uma nova corporificação de Ada (de Adas Raum, sucesso da autora), que silenciosamente cuida da limpeza no andar de cima. A crítica aos padrões sócio-culturais tradicionais, como na ordenação dos universos feminino e masculino, assim como o silenciamento sobre os privilégios de pessoas brancas, encontra fértil diálogo no conto.

Érica Schlude-Wels é professora Associada de língua e literatura alemã do Departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde atua desde 2011. Desde 2017, integra o corpo docente do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UFRJ (PIPGLA). Possui bacharelado e licenciatura em Letras, Português/Alemão, pela UFRJ, bacharelado em Comunicação Social pela UERJ.

Outras publicações:

WELS, Erica Schlude. Leituras Críticas de Effi Briest: entre o realismo poético e a ambivalência. In: VALENTE, Marcela I.; SANTOS, Cláudia R. (Orgs.). Diálogos em Letras Anglo-Germânicas: docência, tradução, estudos linguísticos e literários. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2024. p. 133-154.

WELS, Erica Schlude. O EROTISMO NA EDUCAÇÃO: ENGAJAMENTO E TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DE CORPOS, FEMINISMOS E AFETOS. In: DUARTE, Gustavo de Oliveira et al. (Orgs.). Gênero e diversidade na educação. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2021. p. 106-121.

WELS, Erica Schlude. A síntese amorosa na figura da mulher em fragmentos poéticos de Gregório de Matos e Guerra In: DOLLE, Verena et al. (Orgs.). Migrações literárias e artísticas., Berlim, Alemanha: Peter Lang, 2018. p. 109-119.

Gabriela Bitencourt

UNIFESP - PÓS-DOUTORANDA

GABRIELA.BITENC@GMAIL.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/6699353255239429](http://lattes.cnpq.br/6699353255239429)

Draußen, die Stadt: deslocamentos da metrópole na prosa literária do século XXI

Em trânsito pelas formas textuais híbridas do século XIX (como o feuilleton) e pelos espaços públicos da cidade moderna ocidental, a figura literária do flâneur é parte da construção do imaginário da metrópole moderna. Neste imaginário marcado por ambivalências e tensões, destacam-se uma prática de observação ao mesmo tempo imersa na massa metropolitana e dela distanciada, a construção de uma subjetividade dependente do anonimato e da visibilidade e uma sobreposição de espaços interior e exterior.

Mais de um século depois, esse paradigma da modernidade permanece uma referência central para as reflexões sobre a representação literária da experiência subjetiva em centros urbanos. Um aspecto recorrente no debate contemporâneo, contudo, é o fato de o flâneur estar associado a uma perspectiva específica (a do homem branco e livre), tradicionalmente lida como universal.

Partindo desse limite, a coletânea Flexen. Flâneusen* schreiben Städte propõe leituras diversas sobre as relações contemporâneas com a metrópole no século XXI. Com base em textos da coletânea, como o de Gerhild Steinbuch ("Friendly Fire"), esta comunicação pretende abordar algumas alterações identificáveis na formalização da relação da subjetividade com o espaço urbano ocidental, questionando as transformações da metrópole como objeto literário.

Gabriela Bitencourt é pesquisadora e tradutora. Com graduação, mestrado e doutorado em Letras (USP), realiza, atualmente, uma pesquisa de pós-doutorado sobre as críticas teatrais de Alfred Döblin, publicadas em jornal entre 1921 e 1924. Atua principalmente nos seguintes temas: Romance, Formas Breves e Imprensa, Modernismo, Vanguardas, Metrópole e Literatura Comparada.

Outras publicações:

BITENCOURT, G. S.. Entre a objetividade e a fantasia: reflexões de Alfred Döblin sobre o romance. ALETRIA: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA. v.34, p.119 - 134, 2024.

BITENCOURT, GABRIELA SIQUEIRA. O palco na cidade: as resenhas teatrais do Prager Tagblatt na produção de Alfred Döblin. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE). v.26, p.51 - 73, 2023.

Ana Clara Amaral de Oliveira

USP - MESTRANDA

ANACLARAOLIVEIRA@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/7481634405659763](http://lattes.cnpq.br/7481634405659763)

Com a guerra nos calcanhares: um retrato da guerra civil bósnia através do romance *Como o soldado conserta o gramofone*

Como o soldado conserta o gramofone (2006) é o romance de estreia do autor bósnio-alemão Saša Stanišić. Nele acompanhamos Aleksandar Krsmanović, narrador e protagonista, em sua tentativa de reconstruir as ruínas de suas memórias e recuperar as lembranças perdidas, principalmente da parte de sua infância em que vivenciou a guerra civil da Bósnia. A obra apresenta uma visão multifacetada da guerra em questão, transgredindo a suposta objetividade histórica da memória oficial ao apresentar o conflito através de uma memória coletiva que representa as pessoas que assim como o autor foram vítimas dessa guerra. Dessa forma, analisar a narrativa da guerra pelos olhos poéticos de Aleksandar criança e entender de que forma a subjetividade desse relato é importante para preservar uma memória desse conflito fora da ficção, onde vários mecanismos políticos corroboram com o esquecimento dessa e de outras tantas guerras que aconteceram e continuam acontecendo fora do eixo Europa ocidental e EUA.

Ana Clara Amaral de Oliveira tem formação técnica em Eletrônica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), graduada em Letras Licenciatura Português-Alemão na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestranda de Literatura Alemã na Universidade de São Paulo (USP).

Juliana P. Perez

USP - PROFESSORA

JULIANAPEREZ@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/3473240737736336](http://lattes.cnpq.br/3473240737736336)

Estratégias de transgressão e sobrevivência em textos de Else Lasker-Schüler

Else Lasker-Schüler (1869-1945) é um nome incontornável da cena berlinense do início do século 20: nascida em uma família burguesa de origem judaica, assim que se muda para Berlim, em 1894, começa a frequentar os círculos artísticos da cidade e publica seu primeiro livro em 1901. Embora tenha seu talento como escritora e desenhista reconhecido por seus pares, Lasker-Schüler precisa traçar estratégias estético-literárias tanto para sobreviver como autora judia de vanguarda em Berlim, quanto para sobreviver como autora exilada e proibida de escrever, na Suíça, de 1933 a 1938, e em Jerusalém, não proibida, mas sem conhecer o hebraico, de 1939 até sua morte. Esta comunicação pretende mostrar que, em alguns textos de Lasker-Schüler, estratégias de transgressão – por exemplo, a imaginação exótica, o uso de uma assinatura masculina ou a mistura de literatura e desenho –, também podem ser compreendidas como estratégias de sobrevivência em um meio adverso.

Juliana P. Perez é professora de literatura em língua alemã na USP desde 2009; pesquisa fundamentalmente autores judeus de língua alemã e poesia.

Outras publicações:

PEREZ, J. P. Metrischer Pakt?. Reflexionen zur Metrik in portugiesischen und deutschen Gedichten. In: Helmut Paul Erich Galle; Tinka Reichmann; Magdalena Nowinska; Leonhard Herrmann. (Org.). Sprache? Klang? Diktion Deutsch-brasilianische Perspektiven. 1ed. Stuttgart: J. B. Metzler, 2024, v. 1, p. 55-76.

PEREZ, J. P. De cartas e corações: notas sobre um romance de Else Lasker-Schüler. Posfácio ao livro “Meu coração”, de ELS. In: Trad. Murilo Jardelino e Ebal Bolacio. (Org.). Meu coração. Trad. Murilo Jardelino e Ebal Bolacio. 1ed. São Paulo: Rua do Sabão, 2022, v. 1, p. 145-163.

PEREZ, J. P. Paul Celan e Maya Zack, um poema e um filme. Alea: Estudos Neolatinos (Im-presso), v. 27, p. 1-21, 2025.

Cleydia Regina Esteves

UFRJ/PIPLA - DOUTORANDA

CLEYDIA@LETRAS.UFRJ.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/0466568652268879](http://lattes.cnpq.br/0466568652268879)

Figurações e Performances na obra da Dadaísta Hannah Höch: Embates do Cânone Estético na República de Weimar – Série “Aus einem ethnographischen Museum”

Hannah Höch (1889-1978) foi a única mulher precursora da fotomontagem na Alemanha que, junto a outros artistas, fundaram o movimento dadaísta no país. Em um período de grande ebulição estética, política e social, ela marcou posição, não somente com suas obras, mas também com sua própria vida e maneira de ser. “*Queer avant la lettre*”, sua performance estética questionou não só o papel das mulheres na sociedade alemã, mas também o colonialismo e mesmo a ideia do Belo. Experimentou resistências e apagamentos de seu trabalho, mas não se deteve aos limites de gênero, de cultura e linguagem em sua trajetória. Tendo como pano de fundo a explosão das revistas semanais, suas composições romperam com a literacia visual, então em voga, e a reconstruíram em mosaicos imagéticos multifacetados, nos quais personagens, obras de arte, impressos ganharam novos sentidos. A experimentação nas várias formas de linguagem foi o tom de época. A série de fotomontagem nomeada “Aus einem ethnographischen Museum” evoca o entrelaçamento de figuras femininas e imagens do Outro Africano, que surge na sociedade alemã como o diferente: a alteridade que confirma sua superioridade, tanto do ponto de vista cultural, como racial. Deste conjunto, nos deteremos mais explicitamente em “Mischling”.

Cleydia Regina Esteves é professora, pesquisadora, geógrafa e historiadora nos campos das Ciências Sociais e Humanas, com experiência em docência, pesquisa e extensão em Cultura, Meio Ambiente, Políticas Públicas e Feminismos Afrodiaspóricos.

Outras publicações:

Esteves, C. R., & Wels, Érica S. The Quizumbeiras: anger as a disruptive and mobilizing affect and the myth of the angry black woman in comparative reading. *The ESpecialist*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 458–480, 2025. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2025v46i1e68053>;

ESTEVES, Cleydia Regina; WELS, Érica Schlude; SAMPAIO, Ivanete da Hora. Novas perspectivas, novas práticas e tensões no ensino de língua e literatura alemãs: sobre crises e demandas identitárias, insurgentes, decoloniais, antirracistas. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 53, p. 1–10, 2024. DOI: 10.11606/1982-883727531. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pg/article/view/226885>;

ESTEVES, Cleydia Regina. O Movimento afro-alemão e o protagonismo das mulheres negras contra sua Invisibilidade na Alemanha. *Revista Indisciplina em Linguística Aplicada*, Rio de Janeiro, v.4, n. 1, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rila/article/view/65463>.

Larissa de Assumpção

USP – PÓS-DOUTORANDA

LARISSADEASSUMPCAO@GMAIL.COM

HTTP://LATTES.CNPQ.BR/6110037699556790

A abordagem de questões raciais na literatura de expressão alemã do fim do século XVIII: uma análise do romance *Leben und Thaten des Freiherrn Quintius Heymeran von Flaming* (1795), de August Lafontaine

August Lafontaine (1758-1831) escreveu romances de grande circulação, nos quais retratava de maneira crítica questões que estavam em pauta na época em que viveu. Considerado por Heinrich Heine (1856) como um escritor “mais famoso do que Goethe”, ele publicou mais de 50 romances ao longo da vida e alcançou, com eles, milhares de leitores (Sangmeister, 2018). Este trabalho apresenta uma análise do livro *Leben und Thaten des Freiherrn Quintius Heymeran von Flaming* (1795), no qual o racismo científico é abordado a partir da oposição entre um personagem aristocrata, que deseja comprovar sua teoria sobre a superioridade de determinados povos, e uma jovem de origem abissínia e de religião muçulmana, que ganha destaque no enredo à medida que confronta essas visões. Três pontos principais são abordados: o contexto de publicação do romance; a maneira como as inconsistências nas

teorias raciais europeias foram nele retratadas e a recepção crítica do livro no século XIX. Ao final, conclui-se que o debate sobre o papel da aristocracia e sobre o racismo científico ocupa espaço central na narrativa e que a recuperação de romances não canonizados de séculos passados representa uma importante fonte de informações sobre temáticas literárias e científicas dos séculos XVIII e XIX.

Larissa de Assumpção é Doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas e dedica-se a investigar a circulação de romances entre a Alemanha e o Brasil no século XIX. Atualmente, é pós-doutoranda no Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e realiza um estágio de pesquisa de pós-doutorado no departamento de Literatura Comparada da Martin-Luther Universität Halle-Wittenberg.

Outras publicações:

ASSUMPÇÃO, L.. O romance histórico de expressão alemã e a sua circulação no estrangeiro: os casos de Carl Franz van der Velde (1779-1824) e de Caroline Pichler (1769-1843). *ALETRIA: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA*, v. 34, p. 67-84, 2024.

ASSUMPÇÃO, L.. "By Far the Best Fiction in any Language": An Analysis of the Circulation and Critical Reception of Carl Franz van der Velde's Historical Novels in the Nineteenth Century. *Articulations*, v. 1, p. 1, 2024.

ASSUMPÇÃO, L.. Die Zirkulation und Rezeption der historischen Romane von Carl Franz van der Velde im 19. Jahrhundert. *PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE)*, v. 25, p. 331-361, 2022.

Nilton Lima Rocha Júnior

UFU - MESTRANDO

NILTONLIMAJR13@GMAIL.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/6649332990635807](http://LATTES.CNPQ.BR/6649332990635807)

Harper Lee's *To Kill A Mockingbird*, a female Bildungsroman

The Bildungsroman, or 'formation novel,' is certainly Germany's most important contribution to world literature and has proven to be applicable outside its place of origin. Written by North American author Harper Lee and published in 1960, *To Kill a Mockingbird* is a first-person narrative that captures a period of Scout's childhood in the 1930s, set in a fictional small town

in Alabama. The novel explores themes such as race, gender, class, and the loss of innocence. As it narrates a transformative phase in the protagonist's youth, the book is classified as a female Bildungsroman. In this new concept, the female Bildungsroman revises the tradition of the male correspondent, for in Lee's novel, Scout's narrative perspective is characterized by honesty and often unintentional humor as she strives to fully comprehend her surroundings. To Kill a Mockingbird can be interpreted as a female Bildungsroman, as Scout emerges from her childhood experiences with a clear understanding of her role within her community and an awareness of her potential influence as the woman she is destined to become.

Nilton Lima Rocha Júnior é graduado em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Especialista em Literatura e Língua Inglesa. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGELIT-UFU) na Linha de Pesquisa de Literatura, Teoria e Crítica. Interesse nas áreas de Língua Estrangeira Moderna com ênfase em Literatura Norte-Americana.

Outras publicações:

ROCHA JÚNIOR, N. L.; COSTA, D. P. P. . A narração infantil em 'To Kill a Mockingbird', de Harper Lee. In: XIII Semana Nacional de Letras: Caminhos acadêmicos e profissionais, 2025, Uberlândia. XIII Semana Nacional de Letras: Caminhos acadêmicos e profissionais: Caderno de Resumos, 2025. ROCHA JÚNIOR, N. L.; COSTA, D.B. . Literatura de Língua Inglesa segundo os Dispositivos Literários. In: XIII Semana Nacional de Letras: Caminhos acadêmicos e profissionais, 2025, Uberlândia. XIII Semana Nacional de Letras: Caminhos acadêmicos e profissionais: Caderno de Resumos, 2025.

Cauê Neves

USP - GRADUANDO

C.NEVES@USP.BR

Rainer Werner Fassbinder: Persona perversa em Alemanha no Outono (1977/78)

A partir do curta-metragem de Rainer Werner Fassbinder para a antologia fílmica Alemanha no Outono (Deutschland im Herbst, 1977/78), este trabalho busca investigar a especificidade formal do curta como medium narratológico pelo qual se constitui o pensamento político do cineasta, bem como ilustra a Zeitgeist dos anos 1970 na República Federal da Alemanha.

A crônica autobiográfica de Fassbinder mantém sua fidelidade formal combinando o melodrama ao cinema de intensidades de Antonin Artaud, ao mimetizar, in propria persona, os estados profundos da angústia, da paranóia e da tensão. Além disso, o episódio é um inventário da situação política no país: da crise da autoridade estatal e da queda do ativismo político de esquerda do grupo Baader-Meinhof (RAF). Com a exposição de seu corpo em catharsis, Fassbinder responde ao autoritarismo institucional da RFA, à left intelligentsia, e transgredir normas sociais, morais e de gênero.

Cauê Neves é bacharel e licenciando em Filosofia pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Pesquisa na área de estética contemporânea, com ênfase na obra de R. W. Fassbinder. Foi monitor da disciplina de graduação Estética I ministrada pelo Prof. Dr. Ricardo Fabbrini. Publicou a crítica de arte intitulada “Petra: considerações sobre a peça teatral dirigida por Bete Coelho e Gabriel Fernandes” no blog A terra é redonda. Foi bolsista de iniciação científica pela CNPQ na área de história da filosofia contemporânea.

Outras publicações:

NEVES, C. Petra: Considerações sobre a peça teatral dirigida por Bete Coelho e Gabriel Fernandes. A terra é redonda, 2024 (Crítica de arte).

NEVES, C.; Vieira, N. O erotismo enriquece a vida: reflexões sobre a filosofia de Bataille para o campo da saúde. POLIÉTICA. REVISTA DE ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA, v. 9, p. 2667, 2021.

Igor Damasio

UERJ - DOUTORANDO E GRADUANDO

IGOR.DURAS19@GMAIL.COM

[HTTPS://LATTES.CNPQ.BR/5209485510223592](https://lattes.cnpq.br/5209485510223592)

Eros como força corrosiva no cinema de Rainer Werner Fassbinder

A comunicação tem como proposta uma leitura do cinema de Rainer Werner Fassbinder a partir de Eros como força corrosiva das normas sociais e subjetivas. Para isso, trabalho com duas hipóteses centrais. A primeira é que Fassbinder trabalha com arquétipos: a dona de casa solícita e obediente e o imigrante silencioso (Angst essen Seele auf), o tolo à margem que ascende socialmente e deseja apenas ser amado (Faustrecht der Freiheit), ou a artista narcisista e autocentrada (Die bitteren Tränen der Petra von Kant), entre outros. Esses per-

sonagens encarnam tipos que, em seus filmes, habitam um mundo regido por uma lógica de exploração e constante violência afetiva. Ao inscrevê-los num espaço onde o desejo circula como força devastadora, Fassbinder constrói um teatro em que as relações são marcadas pelo conflito entre a norma e o desejo. A segunda hipótese é que Eros opera, nesses filmes, como vetor de desfiguração: ele tensiona seus arquétipos até torná-los instáveis. O desejo os expõe à vulnerabilidade, à ruína e, muitas vezes, à morte. Mas é precisamente nesse processo que essas figuras adquirem uma potência crítica e contestatória, abrindo um caminho fértil para uma política *queer* da vulnerabilidade.

Igor Damasio é doutorando em Filosofia e pesquisador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Desenvolve pesquisa sobre o problema do Infinito no pensamento de Friedrich Schlegel, no contexto da filosofia do romantismo alemão, com especial interesse nas obras de Schlegel, Novalis, Karoline von Günderrode e Bettina von Arnim. Tem experiência nas áreas de Estética, Metafísica e Filosofia da Natureza. Também cursa Letras na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com habilitação em Português e Alemão.

MESA 2

Teorias, estéticas e práticas *queer*: O que é o *queer*? O que faz o *queer*? Quem faz *queer*? O que quer o *queer*?

Nicolas Wasser

UFRJ - PESQUISADOR ASSOCIADO AO NÚCLEO NESEG-IFCS

NICOLAS.WASSER@GMAIL.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/9449974315170827](http://lattes.cnpq.br/9449974315170827)

***queer*, *queering* e *queer reading* – Considerações metodológicas sobre uma crítica interseccional da normatividade para os estudos culturais e sociais**

queer – originalmente um palavrão em inglês para designar pessoas “anormais”, homossexuais, trans* e não binárias – tornou-se, desde a década de 1990, uma autodenominação crítica em relação à identidade e com uma conotação positiva. Hoje, *queer* não se refere

apenas a um movimento transnacional de pessoas que não se enquadram nos padrões de gênero e de “sexualidade errada”, mas também a uma teoria crítica interdisciplinar e a uma área de pesquisa. Os estudos *queer* investigam o gênero e a sexualidade, iluminando a construção social da heteronormatividade e da binariedade de gênero tanto nas práticas estéticas e discursivas quanto nas práticas cotidianas. *Queer* e *queering* visam, portanto, desafiar e desestabilizar categorias de gênero e sexuais supostamente fixas e, ao mesmo tempo, abrir possibilidades para práticas e modos de vida alternativos e potencialmente resistentes à(s) norma(s). Esta apresentação introduz alguns métodos e conceitos selecionados da discussão teórica *queer*, tal como são desenvolvidos e negociados não apenas no contexto anglo-saxão, mas também nos contextos de língua alemã e brasileira. O foco está na questão de como o *queer* pode ser utilizado na pesquisa em ciências sociais e culturais como uma ferramenta crítica e uma perspectiva sobre as normas sociais, não apenas da sexualidade e do gênero, mas também da raça, classe e outras categorias de diferença. A título de exemplo, discutem-se quais novas interpretações se abrem através de uma leitura *queer* da literatura e do cinema de língua alemã e quais potenciais transformadores podem ser derivados de conceitos *queer* interseccionais, como o da desidentificação (Muñoz).

Nicolas Wasser é mestre pela Freie Universität Berlin e doutor em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA-UFRJ), com pós-doutorado no Núcleo de Estudos de Gênero Pagu da UNICAMP. Seus interesses de pesquisa incluem novos regimes de identidade (sexual e de gênero) e precariedade, (anti)racismo, (pós)migração e desigualdades sociais, com uma abordagem que integra estudos culturais, antropologia e sociologia.

Outras publicações:

WASSER, N. The Promise of Diversity. How Brazilian Brand Capitalism Affects Precarious Identities and Work. Bielefeld: Transcript, 2017.

WASSER, N. O movimento musical LGBT e seus contramovimentos. In: Revista Brasileira de Sociologia (RBS), v. 8, p. 50-77, 2020.

WASSER, N.; FRANÇA, I. O medo de voltar para casa: revisitando o nexo entre (homo)sexualidades e deslocamentos a partir do conceito de sexílio. In: Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana, n. 37, e21217, 2021.

Bogdan Burghilea

HUMBOLDT-UNIVERSITÄT ZU BERLIN - PROFESSOR TEMPORÁRIO E DOUTORANDO
BOGDANBURGHELEA.UNI@YAHOO.COM

Das *queere* Kind. Zur antiheteronormativen Transgression in E.T.A. Hoffmanns Märchen *Das fremde Kind*

Der Vortrag erarbeitet, inwiefern sich das Märchen *Das fremde Kind* von E.T.A. Hoffmann sich als Protesttext gegen die Binarität, das Patriarchat und die bürgerliche Erziehung erweisen lässt. Mit einem *queeren* Blick kann gelesen werden, wie das fremde (oder *queere*) Kind, das als Figur mit einer nicht konformen Geschlechtsidentität dargestellt wird, den transgressiven Prozess einer heteronormativitätskritischen Umerziehung führt. Es zeigt dem Geschwisterpaar Felix und Christlieb, wie sie sich gegen Dichotomien auflehnen und irgendwo zwischen Natur und Kultur, Realität und Phantasie, Gut und Böse positionieren können. Mit diesem Märchen sollte man erkennen, dass eine perfekte Unterscheidung zwischen Gegensatzpaaren illusorisch ist, dass man mit der Möglichkeit des Dazwischenseins zurechtkommen sollte. Das passiert schon mit dem ‚himmlischen‘ Körper des engelhaften Kindes, der zu einem Ort der Faszination und Frustration, der Verhandlung und Verneinung und schließlich zur Verkörperung der Andersartigkeit wird. Außerdem hinterfragt das Märchen die heteronormative Ordnung durch die symmetrische Konfigurierung der Räume, die den Bereich des Menschen als Grenzlinie veranschaulicht und die Herrschaftsform des Patriarchats dem kapitalistischen Patriarchat gegenüberstellt. Der Vortrag basiert auf einem Kapitel aus dem Dissertationsprojekt *Romantik Queer Lesen*, das darauf abzielt, einen antinormativen Blick auf sowohl den materialen (durch Entdeckung weniger bekannter Autor*innen und ihrer Werke) als auch den Deutungskanon (durch antiheteronormative *Queer Readings*) zu werfen.

Bogdan Burghilea studierte Germanistik, Lusitanistik und Psychopädagogik in Tübingen und Bukarest. Derzeit ist er Lehrbeauftragter und Doktorand an der Humboldt-Universität zu Berlin mit einem Projekt zu *queeren* Interpretationen der deutschen Romantik, das seit Oktober 2024 von der Studienstiftung des deutschen Volkes gefördert wird. *Queer Theory* und *Gender Studies* in der Literaturwissenschaft, Methodik und Komparatistik, Inter- und Transkulturalität sowie Alteritätsforschung und Postkolonialismus gehören zu seinen Interessen- und Forschungsgebieten.

Lorena Gomes do Sacramento

UERJ - GRADUANDA

LORENA.GOMES3OSTM@GMAIL.COM

HTTP://LATTES.CNPQ.BR/9162238730598807

Erotismo e dissolução dos gêneros em “Piedro” de Karoline von Günderrode

Em 1805 a filósofa e poetisa alemã Karoline von Günderrode (1780-1806), publica a balada literária Piedro, na coletânea de textos intitulada Poetische Fragmente. Nessa balada, somos apresentados a uma noção singular de amor e desejo: no suspiro da morte, o algoz beija seu adversário, selando, assim, seu encontro nas profundezas do mar (SW Band. I, pp. 103-5, 1990). Nosso objetivo ao analisar a obra supracitada, será o de explorar, além do “erotismo telúrico”, a maneira como Günderrode dissolve os papéis de gênero em seus escritos, utilizando, em primeiro lugar, modelos não tradicionais de relações, suspendendo a noção de gênero binarista dos séculos XVIII-XIX. Em seguida, como a autora rejeita noções masculinistas – próprias do romantismo alemão – do papel da mulher no ofício da escrita: de parceira literária, cuja a passividade e assistência é requerida pelo companheiro de escrita. É o que fará em resposta à missiva afetada de seu amigo Clemens Brentano (1778-1842). Günderrode sequestra o lugar de autoria (Jones, pp. 148-50, 2020) sinalizando que seu amor pela palavra é uma saída para implodir a domesticidade, criando, assim, sua pena feminina.

Lorena Gomes do Sacramento atualmente é bolsista de Iniciação à Docência pelo PROE-JAI CAP UERJ, lecionando Filosofia para a EJAI e Pré-vestibular. É graduanda em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Suas pesquisas atuais se voltam para o pensamento germânico, na transição do século XVIII para o XIX, com ênfase nos primeiros anos do Romantismo Alemão e nos instrumentos de dominação ante as produções femininas deste período. E em específico, no pensamento da filósofa e poetisa alemã, Karoline von Günderrode (1780-1806), explorando, além de sua influência no Romantismo Alemão, o caráter filosófico de suas produções.

Rafael Vieira Sens

UFSC - DOUTORANDO

RAFAELSENSOFICIAL@GMAIL.COM

[HTTPS://LATTES.CNPQ.BR/4582635942087993](https://lattes.cnpq.br/4582635942087993)

O apagamento da poesia *queer* de Felice Schragenheim

A comunicação apresenta pesquisa de doutoramento sobre a obra poética da alemã Felice Schragenheim (1922-1944). Mulher lésbica e judia, teve seus planos de se tornar jornalista e escritora frustrados pelo regime nazista. Órfã e sem familiares na Alemanha, Schragenheim perde oportunidades de fugir da perseguição da máquina hitlerista com o agravante de ter um relacionamento com a mulher de um militar alemão, Elisabeth Wust (1913-2006), cujo acervo de cartas, diários e poemas trouxe à luz – na década de 1990 – os escritos da namorada judia, morta em um campo de concentração em 1944. As características poéticas de Schragenheim demonstram certo senso de marginalidade e vislumbre de um futuro manietado pela opressão nazista, o que leva a pesquisa a levantar questões acerca do apagamento lésbico pelo totalitarismo sexista e lesbofóbico. Importa também investigar como lésbicas e gays lida(r)am com o nacional socialismo, com o aporte teórico de Jack Halberstam, cujo conceito do fracasso *queer* revisita a história LGBTQIAPN+ trazendo novos olhares para a sua marginalidade.

Rafael Vieira Sens é Doutorando e mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduado em Jornalismo e Letras - Alemão na mesma instituição. Tem experiência como jornalista e na área de ensino de Línguas Estrangeiras Modernas.

Outras publicações:

SENS, R. V.; SANTOS, R. C. . Lesbianidade e intertextualidade: um estudo do conto 'Madame de Z', de Délia. *Memórias LGBT*, v. 11, p. 252-269, 2025.

SENS, R. V.. Desafiando a intraduzibilidade da poesia: a partir da obra de Mascha Kaléko.

DELOS: DESARROLLO LOCAL SOSTENIBLE, v. 18, p. 1-12, 2025.

Henrique Machemer

USP - MESTRANDO

MACHEMERHENRIQUECONTATO@GMAIL.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/8511477801440385](http://lattes.cnpq.br/8511477801440385)

***Das Mädchen Manuela* – uma apresentação do romance de Christa Winsloe**

A comunicação aqui proposta pretende apresentar, de modo contextualizado, o livro *Das Mädchen Manuela*, da escritora Christa Winsloe (1888-1944). O enredo, semiautobiográfico – a história de uma garota que, após a morte da mãe, é enviada para um internato, onde se apaixona por uma de suas professoras –, apareceu primeiro em 1930, na forma de uma peça de teatro, e depois enquanto filme, *Mädchen in Uniform*, de 1931, muitas vezes considerado o primeiro longa-metragem de temática centralmente lésbica, dirigido por Leontine Sagan (1889-1974) e com roteiro de Winsloe. No entanto, insatisfações a respeito de certas decisões tomadas acerca do filme, sobretudo uma mudança no desenlace da trama, motivaram Christa Winsloe a produzir ainda uma nova versão da narrativa e, em 1933, a autora publicou seu primeiro romance, *Das Mädchen Manuela*. Produto da cultura de liberdade sexual que floresceu na República de Weimar (1918-1933), a obra pertence a um período da história da Alemanha caracterizado por uma intensa produção literária preocupada em tematizar experiências *queer*. Nesta comunicação, é nossa intenção realizar uma breve introdução a este momento histórico, bem como à biografia de Winsloe, a fim de apresentar um romance representativo da literatura de temática lésbica da República de Weimar.

Henrique Machemer é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da Universidade de São Paulo (USP) e bacharel em Letras com ênfase em Tradução - Português/Alemão pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Mariana Barbosa de Amorim

USP - DOUTORANDA

MARIANA.BA@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/8665554304269399](http://lattes.cnpq.br/8665554304269399)

Mulheres do fim do mundo: ecofeminismos e utopias nas personagens do romance *Ewig Sommer* (2022)

O mundo em colapso, uma pequena cidade em chamas, um hotel sem hóspedes, uma mulher que, sozinha, espera as chuvas chegarem. É no contexto deste verão eterno que “Ewig Sommer”, romance de estreia de Franziska Gänzler, publicado em 2022, se ambienta, tematizando as mudanças climáticas na literatura alemã contemporânea a partir do olhar da protagonista Iris. No decorrer da narrativa, nos são apresentadas diferentes personagens mulheres que vão, junto à protagonista, elaborando sua existência e ressignificando sua história em meio ao colapso ambiental. Como essas mulheres constroem uma rotina? Como vivem suas subjetividades? Como se relacionam? Como pensam e o que pensam do futuro? A partir de leituras ecofeministas, serão apresentadas algumas reflexões e questionamentos acerca da presença de personagens mulheres em obras de ficção climática e, a partir deste recorte de gênero, suas possíveis contribuições para a formulação de futuros em cenários mais utópicos e menos distópicos.

Mariana Barbosa de Amorim é formada em Ciências Biológicas (2009-2015) e Letras Alemão (2019-2022) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é doutoranda em Língua e Literatura Alemã na Universidade de São Paulo (USP). Desenvolve o projeto intitulado “Mulheres do fim do mundo: perspectivas ecofeministas nas obras ‘Ewig Sommer’ e ‘A Extinção das Abelhas’”, buscando articular literatura com questões culturais, feministas e das mudanças climáticas.

Thaís Gonçalves Dias Porto

UNESP - DOUTORA

THAGDPORTO@GMAIL.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/2486506537927853](http://lattes.cnpq.br/2486506537927853)

Corpos que falam línguas: teatralidade e poética *queer* em Yoko Tawada

Yoko Tawada (1960-) elabora no romance *Schwager in Bordeaux* (2008) uma narrativa que articula corpo e linguagem como instâncias indissociáveis, instaurando um campo performativo em diálogo com sua obra ensaística *Eine Zungengymnastik für die Gender-debatte* (2023). A análise enfatiza a dimensão teatral do romance, na qual convergem as reverberações de Fedra e recursos estéticos oriundos dos teatros Kabuki e Nô. Essa confluência de tradições heterogêneas engendra uma cena exófona que inscreve identidade, gênero e pertencimento como processos transitórios e tradutórios. O jogo teatral opera como dispositivo de deslocamento, convertendo o corpo estrangeiro em superfície de inscrição linguística e dramaturgica, simultaneamente texto e personagem. A teatralidade, nesse contexto, emerge como prática política e estética capaz de desestabilizar normas e evidenciar a fluidez das subjetividades. A articulação entre matrizes ocidentais e orientais não apenas desestrutura o cânone, como também propõe uma geografia literária permeada por instabilidade e invenção. *Schwager in Bordeaux* afirma-se, assim, como um laboratório de escrita exofônica em que a língua performa a diferença e a alteridade, configurando a literatura como espaço de experimentação radical das formas de identidade e dos modos de habitar a linguagem.

Thaís Gonçalves Dias Porto é doutora em Estudos Literários pela UNESP – Araraquara, com período sanduíche realizado entre 2023 e 2024 na Universität Potsdam, financiado pelo DAAD. Mestre em Estudos Literários pela mesma instituição e Bacharel e Licenciada em Letras pela USP, com habilitação em Português e Alemão. Entre 2012 e 2013, realizou intercâmbio acadêmico na Universität Leipzig, por meio do programa Unibral I (CAPES/DAAD).

Outras publicações:

PORTO, Thaís G. D.; BARCELLOS, N.C.P.. As fronteiras em movimento no romance Schwager in Bordeaux de Yoko Tawada. In: Henrique Sagebin Bordini; Gerson Roberto Neumann; Robert Shade. (Org.). Questões de Fronteira: Discussões em torno de Literatura e Cultura. Porto Alegre: Bestiário, 2023.

PORTO, Thaís G. D.; BARCELLOS, N.C.P.. Yoko Tawada: uma proposta de tradução de Schwager in Bordeaux à luz da exofonia tawadiana. In: Outra Travessia, v. 33. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/87139/53142>. Acesso em 21 set 2025.

Fabio Pomponio Saldanha

USP - DOUTORANDE

FABIO.SALDANHA@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/1926147719855869](http://lattes.cnpq.br/1926147719855869)

Leitura em desarranjo (mais uma vez, Tawada Yōko e uma leitura *queer*)

Nossa fala tenta circunscrever algumas possibilidades de leitura partindo do livro “Paul Celan und der chinesische Engel”, publicado originalmente em 2020 em alemão pela escritora Tawada Yōko. As implicações do que tentaremos sugerir da relação com a construção entre o estranhamento do fluxo temporal e dos rumos que a literatura toma como importância na circunscrição do corpo e das possibilidades de se pensar outras formas de viver com/em sociedade partem do estranhamento necessário a categorias estanques como proposto por aquilo que se pode vir a chamar de um limite da teoria *queer*, ou seja, um limite que está exatamente posto no desafio da contraleitura de padrões e definições exatas do que são, por exemplo, corpo, política, leitura, gênero, etc. A intenção, ao recontar os acontecimentos do livro já em perspectiva analítica, herda o escrever de um mundo pandêmico como a própria dificuldade do estranhamento que é possível a partir de qualquer noção restritiva do que é ler, existir e estar em um mundo todo pensado em binarismos, ao mesmo tempo no qual se tenta ser, ler, existir e estar de uma outra forma.

Fabio Pomponio Saldanha (elu/delu) desenvolve pesquisa de Doutorado no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (DTLLC), na Universidade de São Paulo (USP), com financiamento concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2022/15480-7. Tem graduação em Letras (Português-Japonês) pela mesma Universidade.

Outras publicações:

SALDANHA, F. P.. O amanhã sacrificado na Universidade, em seu quase centenário. ALEA: ESTUDOS NEOLATINOS (IMPRESSO), v. 27, p. 1-17, 2025

SALDANHA, Fabio Pomponio. Tawada Yoko além da exofonia. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 27, p. 86-109, 2024.

SALDANHA, F. P.. Afinal, quem é o monstro? Kore-edo Hirokazu e um ensaio para o fim do mundo. RESGATE - Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 32, p. 1-22, 2024.

PALESTRA DE ABERTURA DO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2025

Eliane Robert Moraes

USP - PROFESSORA

ELIANERMORAES@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/3213373319012334](http://lattes.cnpq.br/3213373319012334)

Do corpo do texto à matéria de ficção: o estatuto da moderna erótica literária

A literatura erótica praticada na Europa a partir do século XVIII se vincula invariavelmente à transgressão, fazendo do texto um meio privilegiado de conhecimento dos territórios em que o sujeito perde seus limites. Não é por outra razão que uma de suas linhas de força consiste justamente no esforço de dar palavra ao interdito, ou seja, ao que foi expulso da memória individual ou coletiva para se apresentar na qualidade de resto, excedente ou mesmo lixo, precipitando uma subversão de paradigmas que se estende dos sentidos às formas. Tal é o ponto de partida desta PALESTRA que pretende interrogar o estatuto dessa escrita abordando alguns dos autores que consolidaram o moderno erotismo literário ocidental.

Eliane Robert Moraes é crítica literária, professora de Literatura Brasileira na USP e pesquisadora do CNPq. Organizou a Antologia da poesia erótica brasileira (Ateliê) e publicou diversos ensaios sobre o imaginário erótico nas artes e na literatura, sendo o mais recente *A parte maldita brasileira – Literatura. Excesso. Erotismo*, editado em 2023 no Brasil e em Portugal pela Tinta da China.

Outras publicações:

MORAES, Eliane Robert. *O corpo impossível: a decomposição da figura humana: de Lau-tréamont a Bataille*. São Paulo, SP: Iluminuras, 2012.

MORAES, Eliane Robert. *Lições de Sade: ensaios sobre a imaginação libertina*. São Paulo, Iluminuras, 2006.

MORAES, Eliane Robert. *Perversos, amantes e outros trágicos*. São Paulo: Iluminuras, 2013.

MESA 3

Sexualidades, sensualidades, textualidades: Qual papel pode ter o desejo e o erotismo nas linhas e nas entrelinhas, no corpus e no corpo?

Iara Germano

UFU - PROFESSORA E DOUTORANDA

IGERMANO@UFU.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/0797613807480006](http://lattes.cnpq.br/0797613807480006)

A transgressão sexual em “A Vênus das Peles”

A novela “A Vênus das Peles” (1870) é a obra literária canônica considerada como a origem da estética sadomasoquista (Bienvenu, 1998; Ramsour, 2002; Byrne, 2014). A partir da literatura de Marquês de Sade e Sacher-Masoch, utilizadas como referências por Krafft-Ebing (1886) para o estudo clínico do sadismo e do masoquismo, esses dois comportamentos são estabelecidos como uma unidade dialética. Como resultado, o nome de Sacher-Masoch ganha uso corrente, mas, cada vez mais, sua literatura cai em esquecimento, ofuscada pela obra de Sade (Ramsour, 2002; Deleuze, 2009). Ao analisar a novela de Masoch e afastá-la da

obra de Sade, é possível identificar roteiros sexuais que transgridem o sexo heteronormativo (Simon; Gagnon, 1973; Rubin, 2012) e que sugerem novas possibilidades de se desejar e de se erotizar o corpo (Breton, 2010; Preciado, 2017). Dessa maneira, nosso objetivo é analisar a transgressão sexual na obra e discutir como a novela erótica de Sacher-Masoch apresenta modos dissidentes de erotização dos corpos, do desejo e do prazer.

Iara Germano é doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (PPGLIT/UFU). Mestre em Estudos Literários e em Estudos Linguísticos pela mesma universidade. Atualmente ocupa o cargo de professora substituta do Núcleo de Língua Inglesa (NucLi) do Curso de Letras da UFU.

Outras publicações:

GERMANO, Iara. A história literária e médica do sadomasoquismo: da imaginação à patologia e emancipação. In: POÉTICAS DA PROXIMIDADE: LITERATURA E OUTROS SABERES. Belo Horizonte: Tradição Planalto, 2023. p. 69–81. Disponível em: https://www.tradicaoplanalto.com.br/_files/ugd/5aa373_481b7a864644483b87c22bfc8e0359a0.pdf.

GERMANO, Iara. A higienização do sexo BDSM. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, [s. l.], v. 7, n. 22, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/16066>. Acesso em: 4 dez. 2024.

GERMANO, Iara; FIGUEIREDO CAMARGO, Fábio. Quem tem medo do romance pornográfico? O romance pornográfico como campo de disputa da crítica feminista. SOLETRAS, [s. l.], n. 50, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/87610>. Acesso em: 2 fev. 2025.

Mariana Holms

USP - PÓS-DOUTORANDA

MARIANAHOLMS@GMAIL.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/0662013804066138](http://lattes.cnpq.br/0662013804066138)

Tentando deslizar entre muitos apertos: uma análise do poema “Vaselín”, de Elsa von Freytag-Loringhoven

Elsa von Freytag-Loringhoven (1874-1927) foi uma multiartista e poeta alemã dadaísta, que colaborou com diferentes poetas e artistas de vanguarda (Djuna Barnes, Mina Loy, Man Ray

e Marcel Duchamp). Ao migrar para os Estados Unidos em 1910, passou a performar e compor em língua inglesa e recebe até hoje mais atenção nesse âmbito linguístico. Seus textos mais provocativos foram publicados na coletânea *Body Sweats*, organizada por Irene Gammel e Suzanne Zelazo (MIT, 2011). Nesta comunicação, será apresentada uma análise do poema em língua alemã “Vaselin”, presente na antologia *Frauen|Lyrik*, organizada por Anna Bers (Reclam, 2020). Há nele uma encenação irônica do desejo de movimento do corpo de uma mulher que desafia os interditos colocados pelo espaço físico (a própria roupa, um café, as ruas da cidade) e social (de gênero e profissão) e afirma sua sexualidade em meio a engrenagens sociais mal lubrificadas. Segundo Bers (2020, p. 694), o próprio corpo é objeto central na poética da autora, questionando papéis de gênero, sexualidade e outras convenções.

Mariana Holms é doutora e mestra em Língua e Literatura Alemã pela Universidade de São Paulo. Obteve fomento internacional para suas pesquisas na Áustria (pelo Stefan-Zweig-Zentrum e OeAD) e na Alemanha (pelo DLA-Marbach e agora pela AvH-Institutspartnerschaft USP/Universität Leipzig). É tradutora e professora, dedica-se a atividades de extensão universitária desde 2018. Atualmente, investiga “poesia emancipatória”.

Celeste Ribeiro-de-Sousa

USP - PROFESSORA SÊNIOR

CELESTE@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/1328501284219527](http://lattes.cnpq.br/1328501284219527)

Transgressões amorosas em tempos de antanho

Esta comunicação tem dois propósitos: 1. Comentar o romance *Liebe und Pflicht* (Amor e dever), publicado em 1922 por Emma Deeke, filha de imigrantes alemães no Brasil, que trata de transgressões amorosas, e 2. iluminar uma área de pesquisa praticamente desconhecida e esquecida da Germanística brasileira, que é a literatura produzida pelos imigrantes de língua alemã e seus descendentes no Brasil, um campo de potenciais Iniciações Científicas com direito a e-book e ISBN. Veja-se o projeto LIBEA – Literatura brasileira de expressão alemã – on line.

No romance acima mencionado, transcorrido nos anos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e antes, há dois casos de transgressão amorosa protagonizados por duas

mulheres (filha e mãe), isto é, mulheres casadas, amando perdidamente outros homens. Amores pecaminosos, proibidos, vividos apenas na mais profunda intimidade, sem chance de vir a público, só publicáveis em romances como esse. Amores submetidos ao tacho do dever e às normas/necessidades sociais.

Celeste Ribeiro-de-Sousa é professora sênior do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da USP. É coordenadora do grupo de pesquisa RELLIBRA (Relações linguísticas e literárias Brasil-Países de língua alemã) e coordenadora do projeto de pesquisa LIBEA (Literatura brasileira de expressão alemã). É ensaísta e tradutora.

Outras publicações:

Ribeiro-de-Sousa, Celeste. *Imagens do Brasil: quantos espelhos?* São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, 2025. E-book.

Ribeiro-de-Sousa, Celeste. *Pontes poéticas. 200 anos de literatura brasileira de expressão alemã.* São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2024. E-book.

Ribeiro-de-Sousa, Celeste. *Do cá e do lá. Introdução à Imagologia.* São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2004. Impresso.

Bruno Mendes dos Santos

UNESP/ASSIS - PROFESSOR

BRUNO.MENDES-SANTOS@UNESP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/9860874820829335](http://lattes.cnpq.br/9860874820829335)

Transgressão e erotismo em *Am Rande der Nacht*, de Friedo Lampe

O romance “Am Rande der Nacht”, de Friedo Lampe, revela desejos e tensões do corpo e do texto em uma Alemanha à beira de profundas transformações políticas e culturais. Publicado em 1933, o livro foi rapidamente censurado por abordar, em sua narrativa, temas tidos como transgressores à moral vigente: homoerotismo, sadomasoquismo, relações interraciais e extraconjugais. O erotismo não se evidencia por meio de descrições explícitas de atos sexuais, mas o emerge do desejo, em olhares e gestos, de ações, palavras e silêncios dos personagens, mas também como expressão de violência, compondo uma tessitura sensorial e poética da sexualidade. O romance apresenta o papel do desejo como força de resistência e expressão individual diante de normas sociais repressoras, mas também

como ferramenta de opressão e poder. Assim, toma o corpo (físico e textual) como espaço de subversão e existência. Banhado por uma atmosfera noturna e lírica, “Am Rande der Nacht” exemplifica como a literatura pode dar voz às sensualidades e sexualidades marginalizadas, espalhadas nas linhas do texto e nas entrelinhas que desafiam e resistem a tradições culturais patriarcais e racistas.

Bruno Mendes dos Santos é professor Associado de Língua e Literatura Alemã na Unesp/ Assis. Mestre (2014) e doutor (2019) em Teoria e História Literária pela Unicamp. Atua nas áreas de teoria literária, literatura alemã, literatura brasileira e tradução, em temas envolvendo memória, história, violência e testemunho.

Artur Petka

UNIwersytet Łódzki

ARTUR.PELKA@UNI.LODZ.PL

[HTTPS://WWW.GERMANISTYKA.UNI.LODZ.PL/PRACOWNICY/PROFIL/ARTUR-PELKA](https://www.germanistyka.uni.lodz.pl/pracownicy/profil/artur-pelka)

Das Politikum der Entblößung. Die Transgression der soldatischen Nacktheit in Fotografie, Film und Literatur

Mit der Transgression, welche in der Entblößung des Soldaten besteht, geht in der Regel seine Erotisierung einher, der ein abrüstendes, pazifistisches Moment innewohnt. Die Erotisierung schlägt aber oft in eine ‚Homosexualisierung‘ um, die die besagte Subversion potenziert. Der (nackte) Soldat kann in *queeren* Kontexten: 1. zum Inbegriff des schwulen Begehrens oder 2. zum Sinnbild der Zivilcourage (auch im Sinne des Mutes zum *Coming-Out*) werden, oder aber 3. die Liaison zwischen Eros und Thanatos auf den Plan rufen. Diese *queeren* Dimensionen der soldatischen Nacktheit will der Beitrag – ausgehend unter anderem von der Fotografie (Michael Stokes sowie die Sammlung von Martin Dammann) sowie dem Film *Sto dnjej do prikaza* (1990) von Hussein Erkenov – ausloten. Fokussiert wir dabei vor allem der Roman *Der nackte Soldat* (1999) von Belmen O. und Heiner Carows Film *Coming out* (1989), um die politische Brisanz der soldatischen Nacktheit aufzuzeigen.

Artur Petka, Dr. habil., Prof. am Institut für Germanistik der Universität Łódź, Leiter der Abteilung für Deutschsprachige Medien und Österreichische Kultur. Germanist und Theaterwissenschaftler, Humboldt-Stipendiat. 2004 Promotion zum Körperdiskurs in Theatertexten von Elfriede Jelinek und Werner Schwab, 2017 Habilitation (Monographie: Das Spektakel der Gewalt – die Gewalt des Spektakels Deutschsprachige Theatertexte zwischen 9/11 und Flüchtlingsdrama. Bielefeld: transcript 2016). Publikations- und Forschungsschwerpunkte: Drama im 20./21. Jahrhundert, deutschsprachiges Theater in Polen, österreichische Gegenwartsliteratur, Körperlichkeit und Gewalt, Gender- und Queer-Studies.

Elaine Calça

USP - DOUTORANDA

ELAINE_CALCA@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/0946702815208925](http://lattes.cnpq.br/0946702815208925)

Representações do passado colonial alemão: *Morenga* (1978, 1979) de Uwe Timm entre literatura e história

“Morenga”, de Uwe Timm, narra, como se lê na edição lançada na República Federativa Alemã, a Revolta na África do Sudoeste Alemão: Um romance de fatos históricos e imaginações poéticas sobre um capítulo recalcado da história alemã, o que me instigou a investigar se o passado colonial é(r)a um capítulo recalcado da história alemã. Os arquivos coloniais da República Democrática Alemã estavam localizados na União Soviética, enquanto os da República Federativa Alemã estavam na Inglaterra. Tendo em consideração as diferenças no horizonte de expectativa dos leitores da RFA e da RDA, onde o romance também foi publicado (Aufbau, 1979), a publicização dos registros documentais antes com acesso restrito, ganha ainda mais relevância com a análise dos aspectos materiais do livro e da narrativa. Diante da lacuna dos arquivos coloniais alemães, bem como de outras representações desse passado que circulavam na esfera pública, Timm escreve *Morenga*, desenvolvendo novas representações desse passado.

Elaine Calça é Professora de literatura e língua alemã, produtora cultural e pesquisadora. Participou do Projeto de Pesquisa “Agora ponemos el mapa al revés: perspectivas decoloniais na produção artística contemporânea desde a América Latina”, ligado a UFRB desde 2021 e do GSPoL - Graduate School Practices of Literature ligado à Universität Münster. Participa atualmente como pesquisadora do “Núcleo de Estudos da Corporeidade e Alteridade” (UFMG/USP) discutindo textos da literatura em língua alemã.

Outras publicações:

Calça, E. Representações do passado colonial para a descolonização da memória: leituras a partir da literatura contemporânea brasileira e alemã. Iberoromania, n. 99, p. 46 – 59, editora De Gruyter, 2024.

Calça, E. Kafka e o cinema: representações do passado colonial. Pandaemonium Germanicum, vol. 27, no. 53, p. 38 – 59, 2024.

Dionei Mathias

UFSM - PROFESSOR

DIONEIMATHIAS@GMAIL.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/0718781986349346](http://lattes.cnpq.br/0718781986349346)

Formas de nomear o desejo no romance *Die juristische Unschärfe einer Ehe* de Olga Grjasnowa

Publicado em 2014, o romance “Die juristische Unschärfe einer Ehe”, de Olga Grjasnowa, problematiza por meio de usos lexicais as formas de pensar e dizer o desejo. Para discutir essa questão, esta comunicação se utiliza do instrumentário analítico de Monique Wittig, para verificar como o romance subverte os léxicos herdados, para produzir choques de sentido nas entrelinhas do texto. Contrapondo subversão e tradição, a autora, nascida em 1984, no Azerbaijão, tem seu foco primordial no modo como palavras produzem realidades e impactam na forma de nomear diferentes dimensões do desejo.

Dionei Mathias é formado em Letras pela Universität Hamburg. Professor do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Foco de pesquisa em representações literárias de construções identitárias e de dinâmicas afetivas.

Outras publicações:

MATHIAS, DIONEI. Pertencimento: discussão teórica. Alea: Estudos Neolatinos (Impresso), v. 25, p. 166-187, 2023.

MATHIAS, DIONEI. Literatura de trânsito e transformações da percepção. REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, v. 25, p. 65-80, 2023.

MATHIAS, DIONEI. Literatura e confiança: apontamentos sobre parâmetros de análise. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 25, p. 209-232, 2022.

Artur Sartori Kon

USP - DOUTOR

ARTURSKON@GMAIL.COM

[LATTES.CNPQ.BR/4128124014358230](https://lattes.cnpq.br/4128124014358230)

Corpo e espírito na dramaturgia de Elfriede Jelinek

É bastante conhecida a relação entre a dominação masculina e um dualismo corpo-espírito, com a desvalorização do primeiro (associado às mulheres) em prol do segundo. Mais recentemente, vemos uma inversão dessa oposição em algumas tentativas de elaborar um pensamento crítico, seja nas artes (ver certa “virada performativa”) ou na filosofia (por exemplo num materialismo pós-estruturalista de inspiração espinosana). É curioso, portanto, que uma autora decididamente feminista como a austríaca Elfriede Jelinek pareça perpetuar certo desprezo ao âmbito do corporal – e isso justamente em seus textos para o teatro, ou seja, escritos feitos para serem encarnados por atores e não apenas reproduzidos no silêncio da mente de cada leitor. A partir de algumas peças da autora (Ein Sportstück, Krankheit oder Moderne Frauen, FaustIn and Out, Schatten, Der Tod und das Mädchen I-V), buscaremos mostrar como resistir ao culto contemporâneo do corpo é, mesmo que de modo contraintuitivo, estratégia fundamental para repensar um teatro e uma política feministas e anticapitalistas à altura do presente – ao mesmo tempo encontrando uma outra concepção de espírito, alheia às fantasias de autonomia e onipotência da modernidade ocidental.

Artur Sartori Kon é ator, dramaturgo e pesquisador. Tem mestrado (2015) e doutorado (2021) em Filosofia pela FFLCH-USP, e bacharelado (IA-Unicamp, 2009) e pós-doutorado (ECA-USP) em Artes Cênicas. Publicou os livros *Da teatrocracia: estética e política do teatro paulistano contemporâneo* (Anna Blumenau, 2017), *Trilogia dos afetos políticos: Cia de Teatro Acidental* (Javali, 2022) e *Elfriede Jelinek: do texto impotente ao teatro impossível* (Perspectiva, 2025). Um novo livro de peças está no prelo (previsão fevereiro de 2026).

Outras publicações:

KON, Artur Sartori. *Elfriede Jelinek: do texto impotente ao teatro impossível*. São Paulo: Perspectiva, 2025.

KON, Artur Sartori. “Um mundo sem drama é possível? Esboço para uma retomada da teoria do teatro pós-dramático”. *Urdimento - Revista De Estudos Em Artes Cênicas*, v. 2, p. 1-25, 2024.

KON, Artur Sartori. *Da teatrocracia: estética e política do teatro paulistano contemporâneo*. São Paulo: Annablume, 2017.

MESA 4

O(s) cânone(s) a contrapelo: O que pode nascer das brechas e do avesso do(s) cânone(s)? Que novas leituras podem ser alcançadas nos textos considerados canônicos?

Henrique Silva Moraes

USP - DOUTORANDO

HENRIQMORAES@YAHOO.COM.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/3964478085402253](http://LATTES.CNPQ.BR/3964478085402253)

Die Gebrechlichkeit der Welt erzählen: Heinrich von Kleists Poetik der sicheren Unsicherheit

Es mag zwar die verschiedensten Auffassungen und Interpretationen zu Kleists Erzählungen geben, aber eines würde sicher keiner bestreiten: Seine Texte laden zur Erfahrung des ständigen Zweifels ein. Das Wissen der Figuren sowie die Erkenntnisse des*der Lesers*Leserin

über die Figuren und deren Welt werden durch die erzählerische Form so geschickt unterminiert, dass jede Form einseitiger Interpretation aufgegeben werden muss. Kein Wunder, dass Breuer den Umgang mit Kleists Texten als „Hermeneutik des Zweifelns“ bezeichnet. Sein Werk stellt seit seiner Entstehung eine transgressive Kraft dar, die den ästhetischen Erwartungen seiner Zeit nicht entsprach und den Weg zum gerechten Umgang mit komplexen politischen Kontexten bahnt.

Meine Arbeit beschäftigt sich dementsprechend mit den erzählerischen oder essayistischen Mitteln, mithilfe deren Kleist in der Lage ist, den*die Leser*in in einen „Zustand des Wissens“ zu versetzen, in dem selbst die Hauptthesen oder klarsten Erzählstränge in seinen Texten hinterfragt werden müssen. Dazu werden vor allem sein Aufsatz „Die allmähliche Verfertigung der Gedanken beim Reden“ sowie seine Erzählung „Die heilige Cäcilie oder die Gewalt der Musik“ als Primärliteratur herangezogen.

Henrique Silva Moraes é doutorando em Literatura Alemã na USP e trabalha com a interface entre Literatura e Conhecimento a partir das obras narrativas de Heinrich von Kleist. É também professor de alemão no Goethe-Institut São Paulo.

Luis S. Krausz

USP - PROFESSOR

LKRAUSZ@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/5356544697104906](http://lattes.cnpq.br/5356544697104906)

A Viagem à Polônia de Alfred Döblin, cem anos depois

Alfred Döblin decidiu empreender uma viagem à Polônia em 1924 sob o impacto das primeiras erupções do antissemitismo violento que tiveram lugar no Scheunenviertel berlinense. De origem judaica, mas sem formação religiosa ou cultural no judaísmo, Döblin sempre viu a si mesmo como um cidadão alemão. Diante dos acontecimentos em Berlim ele se espantou e se deu conta de que nada sabia nem a respeito dos judeus, nem a respeito do judaísmo. Perguntando a amigos e conhecidos onde havia judeus, recebeu como resposta: na Polônia. Foi para conhecer o mundo judaico que Döblin se dirigiu ao país vizinho, pelo qual viajou por mais de três meses. O livro que resulta desta viagem, misto de ensaio antropológico,

reportagem e obra de ficção, descreve com grande lucidez um mundo judaico cindido entre uma tradição religiosa em vias de desaparecimento e o chamado de uma modernidade cosmopolita, com todos seus desdobramentos. Döblin não suspeitava que, na década seguinte, este mundo começaria a ser exterminado e seu relato é um importante documento de época, além de uma obra literária de altíssima qualidade, que questiona o lugar dos judeus no mundo contemporâneo e propõe questões que, passados cem anos, continuam sem resposta.

Luis S. Krausz é Professor de Literatura Hebraica e Judaica na FFLCH/USP, autor de diversos estudos a respeito da literatura judaico-alemã dos séculos XIX e XX e também tradutor de literatura alemã e hebraica. Traduziu recentemente a "Viagem à Polônia" de Alfred Döblin ao português.

Outras publicações:

KRAUSZ, Luis S. "Passagens: Literatura judaico-alemã entre gueto e metrópole". São Paulo: EDUSP, 2012

KRAUSZ, Luis S. "Ruínas recompostas: ensaios sobre Aharon Appelfeld, Joseph Roth e Georg Hermann. São Paulo: Humanitas, 2013

KRAUSZ, Luis S. "Santuários heterodoxos: subjetividade e heresia na literatura judaica da Europa Central". São Paulo: EDUSP, 2017

João Gabriel Messias

USP - MESTRANDO

JOAO.GABRIEL.RIBEIRO@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/3536326740295164](http://lattes.cnpq.br/3536326740295164)

Melancolia em movimento: deambulação e escrita em *Os Anéis de Saturno* de W.G. Sebald

Na introdução à coletânea de ensaios A descrição da infelicidade, W.G. Sebald afirma que a melancolia não se associa ao desejo da morte, mas sim ao impulso em direção ao conhecimento e à superação da infelicidade. Em sua escrita ficcional, o tema da melancolia aparece repetidas vezes, seja como característica de alguns personagens, seja como estado mental que atravessa o narrador em diferentes momentos. Em *Os Anéis de Saturno*, a melancolia não configura nele uma atitude de paralisia frente à realidade, mas é um impulso que o leva

a deambular sem destino pré-definido, encontrando no caminho personagens e objetos que serão tema das reflexões que perpassam a narrativa. Partindo dos escritos ensaísticos do próprio Sebald e de Starobinski, será proposta que a associação entre a melancolia e a atitude deambulante do narrador em *Os Anéis de Saturno* são a apropriação singular de uma tradição literária que encontra ecos nos devaneios de Rousseau e nas caminhadas com Robert Walser relatadas por seu editor Carl Seelig. A melancolia reflexiva do narrador e o deambular como procedimento teriam como resultado a estruturação de uma narrativa não-linear que, segundo Rancière, teriam efeitos políticos ao propor a ficção “como uma antidestruição”, como uma “horizontalidade radical”.

João Gabriel Messias é mestrando em Teoria Literária e Literatura Comparada na Universidade de São Paulo (USP). Graduado em Ciências Sociais pela mesma instituição com período de estudos na Universidad de Buenos Aires (UBA).

Eduardo Ferraz Felipe

UERJ – PROFESSOR

FFEDUERJ@GMAIL.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/3416044945425984](http://lattes.cnpq.br/3416044945425984)

Conhecimento, corpo, catástrofe e tempo a partir de Alexander Kluge

A intenção desta comunicação é discutir conhecimento e epistemologia, a partir da obra de Alexander Kluge, enfatizando a relação entre corpo e temporalidade para pensar a questão da catástrofe climática e, especialmente, o tema do futuro. Parte-se de sua produção na década de 1980, especialmente com o ensaio fílmico *O ataque do presente* contra o restante do tempo, para argumentar que Kluge propõe uma analítica da temporalidade contemporânea. Depois, argumento que essa relação com a temporalidade somente pode ocorrer a partir de um debate sobre corpo. Por fim, analiso algumas das parcerias intelectuais de Kluge, comentando alternativas para os afetos disparados pela questão da catástrofe climática em relação a uma multiplicidade de gêneros poéticos.

Eduardo Ferraz Felipe é professor da UERJ. Autor de ensaios e crítica literária, assim como romance e poesia.

MESA 5

Thomas Mann 150 anos: outros olhares: Nos 150 anos de nascimento e 70 anos de morte de Thomas Mann, quais recantos da obra complexa do autor ainda abrem caminhos pouco trilhados?

Luísa Coquemala

USP - DOUTORANDA

LUISA.COQUEMALA@OUTLOOK.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/2905700478753308](http://lattes.cnpq.br/2905700478753308)

Quem é Serenus Zeitblom? A confiabilidade narrativa no *Doutor Fausto* sob nova perspectiva

A exploração da confiabilidade de Serenus Zeitblom, narrador em primeira pessoa do *Doutor Fausto*, é amplamente debatida. Há, entretanto, um aspecto dessa figura trágica e cômica ainda pouco abordado na recepção do romance de velhice de Thomas Mann: sua possível relação com uma tradição romanesca autoconsciente e metaficcional que remonta ao “*Tristram Shandy*” (1759-1767), de Laurence Sterne, e a “*Memórias póstumas de Brás Cubas*” (1881), de Machado de Assis. Tal interlocução, lida à luz da análise de Roberto Schwarz em “Um mestre na periferia do capitalismo” (1990), permite compreender como a escrita errática, digressiva e autorreferencial de Zeitblom revela não apenas suas ambiguidades como narrador, mas também a tensão entre discurso e prática da burguesia intelectual alemã diante da ascensão do nazismo no período do entreguerras. A partir dessa perspectiva, propõe-se a reavaliação da confiabilidade de Zeitblom: sua narrativa subjetiva e contraditória não compromete apenas a biografia de Adrian Leverkühn, mas denuncia, por sua própria falha, a crise de uma classe social e a problemática de um país. Por esse meio, torna-se possível compreender também a reavaliação política empreendida pelo narrador ao escrever a biografia do amigo sob o pano de fundo da Segunda Guerra Mundial.

Luísa Coquemala é bacharel em Estudos Literários e mestre em Teoria e História Literária pela Unicamp. Atualmente é doutoranda do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP, onde desenvolve uma pesquisa sobre o “*Doutor Fausto*” de Thomas Mann.

Iago Lago Hamann

USP - DOUTORANDO

IAGO.HAMANN@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/6286253755349256](http://lattes.cnpq.br/6286253755349256)

A filha do sineiro: *Doutor Fausto* e o tribunal de consciência

A mediação entre a matéria demoníaca de “Doutor Fausto” e a leitora do romance fica a cargo do (nas palavras do autor) ‘exemplarisch undämonischen’ Serenus Zeitblom, narrador que não recebe da crítica, a nosso ver, a devida desconfiança (embora frequentemente inspire condescendência). Evocaremos suas principais idiossincrasias de narrador escrupuloso; e nos deteremos na historieta de Bärbel e Klöpfgeißel, presente no capítulo XIII do romance. Argumentaremos que a narrativa de Bärbel – adaptada por Mann a partir do famigerado “Malleus maleficarum”, um dos mais implacáveis manuais inquisitoriais da história – funciona como ‘mise en abyme’, de modo que a interpretação mais óbvia do romance – em que se associa Adrian Leverkühn ao pactário Fausto – seja contestada. Proporemos que embora Serenus Zeitblom declare estar realizando uma biografia de seu genial amigo de infância, o que termina por fazer (muito habilmente) é mais próximo a uma acusação preliminar a um processo inquisitorial. Como nos processos inquisitoriais, a narrativa configurada por Serenus põe sob juízo a consciência do acusado, que só se pode defender, é claro, nos termos do acusador. Ao fim, ofereceremos uma hipótese sobre as razões pelas quais Serenus o faz.

Iago Lago Hamann é psicólogo e bacharel em Psicologia (USP - 2015), com especialização em Saúde (Unifesp - 2018); mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada (USP - 2024). Atualmente, além de doutorando no DTLLC-USP, cursa o último semestre da graduação em Letras (USP; Português e Alemão), e atua como psicólogo clínico.

Rodrigo Felipe Veloso

UNIMONTES - PROFESSOR; UFMG - PÓS-DOCTOR

RODRIGOF_VELOSO@YAHOO.COM.BR

[HTTPS://LATTES.CNPQ.BR/0028770040198024](https://lattes.cnpq.br/0028770040198024)

Thomas Mann revisitado: Teolinda Gersão e a reescrita do mito literário

No marco dos 150 anos de nascimento e 70 anos de morte de Thomas Mann, o presente trabalho propõe um olhar renovado sobre sua obra a partir de outros espelhos literários. Ao invés de visitar unicamente os clássicos cânones do autor alemão, como *A Montanha Mágica* ou *Doutor Fausto*, a análise se volta para a figura do personagem-escritor e sua reverberação em obras contemporâneas, especialmente no romance *O regresso de Júlia Mann a Paraty*, de Teolinda Gersão. Nesse texto, a mãe de Thomas Mann, Júlia da Silva-Bruhns, retorna simbolicamente ao Brasil para confrontar sua memória apagada, seus afetos desterritorializados e a herança literária de sua descendência. A partir desse reencontro imaginário, Gersão reconstrói criticamente o papel silenciado da figura materna na formação identitária e estética dos Mann. Assim, abre-se espaço para a reflexão sobre autoria, exílio, pertencimento e os silêncios da história oficial. A presença de Thomas Mann, aqui, não se limita ao espectro biográfico, mas emerge como símbolo das tensões entre tradição e ruptura, entre a escrita patriarcal, as vozes que dela foram excluídas e da relação com Freud. O estudo evidencia, portanto, como a literatura contemporânea pode lançar outros olhares sobre figuras consagradas, reativando suas zonas de sombra.

Rodrigo Felipe Veloso é pós-doutor em Letras: Estudos Literários na UFMG; doutor em Letras: Estudos Literários pela UFJF; docente no departamento de comunicação e letras da Unimontes. Atua nos projetos literários sobre as vozes portuguesas, o mito e a construção do imaginário português em Teolinda Gersão e sobre a diáspora e memória na literatura de escritoras judias no Brasil.

Leonardo Thomaz

USP - DOUTORANDO

LEONARDO.THOMAZ@USP.BR

[HTTPS://LATTES.CNPQ.BR/1534861377822751](https://lattes.cnpq.br/1534861377822751)

Thomas Mann, leitor de *Mimesis*

No fim de sua vida, Thomas Mann escreve o romance “O eleito”, publicado em 1951. É sabido, por meio da leitura de suas cartas, que o romancista teve contato com o livro central de Erich Auerbach, “*Mimesis*: a realidade representada na literatura ocidental”, de 1946. Esta influência não é importante apenas para os biógrafos do filólogo e do escritor, mas também para os leitores deste romance de velhice. Nas poucas cartas que trocou com Auerbach, Mann se mostrou especialmente interessado nos capítulos VI e VII de “*Mimesis*”, que enfocam, respectivamente, as novelas de cavalaria medievais e uma peça natalina do século XII, chamada “O mistério de Adão”. O impulso de base de O eleito é a combinação destas correntes da história da literatura ocidental: uma novela de cavalaria, cujo herói é um grande pecador. Para além desta aproximação temática, há evidências textuais em O eleito que o conectam com a “mistura de estilos”, problema central do pensamento de Auerbach, sobretudo em *Mimesis*. Desse modo, uma leitura do romance a partir das questões da estilística de Auerbach pode oferecer uma abordagem ainda pouco explorada nos estudos da obra de Thomas Mann no Brasil.

Leonardo Thomaz é doutorando em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo. Sua pesquisa dedica-se à obra tardia de Thomas Mann e às inflexões teóricas da existência de um “estilo de velhice” em grandes escritores. Além disso, também é professor de literatura para o Ensino Básico no ABC Paulista.

Outras publicações:

THOMAZ, Leonardo Augusto. “A enganada” e “A morte em Veneza”: a reconfiguração da doença no estilo tardio de Thomas Mann. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 53, p. 295–311, 2024. DOI: 10.11606/1982-88372753295. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pg/article/view/226905>. Acesso em: 20 set. 2025.

MESA 6

Germanística do amanhã, hoje: O que estudam ou querem estudar os/as graduandos/as em literatura de língua alemã? O que lhes interessa, o que querem as novas vozes da germanística brasileira?

Everton Azevedo

USP - GRADUADO

EVERTONAZEVEDO@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/2500637160091976](http://lattes.cnpq.br/2500637160091976)

Entextualisierung im *Nibelungenlied* und in der *Klage* am Beispiel von Botenszenen

Entextualisierung bezeichnet die Schaffung denkwürdiger Texte während der Performanz (Ready 2019: 18). Die Theorie stammt aus der Linguistischen Anthropologie (Bauman/Briggs 1990: 73; Urban 1996: 21) und wurde bereits auf altgriechische Dichtung (Ready 2019: 28ff; Agocs 2022: 388ff) sowie auf mündliche Texte aus gegenwärtigem Afrika (Barber 2007: 74ff) angewandt. Das Desiderat dieses Beitrags ist es, die Theorie erstmals auf die Heldendichtung des Mittelalters anzuwenden, was beispiellos in der Germanistischen Mediävistik steht. Es soll verteidigt werden, dass im *Nibelungenlied* (Edition Schulze 2005) und in der *Klage* (Ed. Bumke 1999) Strategien von Entextualisierung zum Einsatz kommen, etwa Körpersprache (NL 20.1215; Kl. 3858; 3746ff) und Kohärenzbildung (NL 24.1463; Kl. 3368ff). Hierzu wird das Referat typische Szenen mit Botenfiguren analysieren (Müller 2002: 96f). Die Anwendung erscheint sinnvoll, weil der Icherzähler das Erzählen als mündliche Performanz entwirft (u. a. NL 17.1015). Des Weiteren eröffnet die zugrundegelegte These neue Perspektiven auf die Vortragssituation entgegen dem Forschungskonsens, laut dem das *Nibelungenlied* ein Buchepos ist (Heusler 1905: 27-37; Müller 1998: 32; Heinzle 2015: 1000f). Anhand der Fassung der Handschrift C (Codex Donaueschingen 63) wird das Epos als Gedächtnistext in Angriff genommen (Haferland 2019: 45ff). Deswegen gründet sich diese Präsentation auf sie.

Everton Azevedo é Bacharel em Letras - Português e Alemão pela USP (2025).

Luan de Andrade

USP - GRADUANDO

LUANDRADE@USP.BR

[HTTPS://LATTES.CNPQ.BR/1332375770077495](https://lattes.cnpq.br/1332375770077495)

Uma proposta de tradução da Minnelied *Herzeliebe vrouwelîn*, de Walther von der Vogelweide

Buscando fomentar um debate sobre o trovadorismo alemão (Minnesang), tema negligenciado na academia brasileira, propôs-se, neste Trabalho de Graduação Integrado orientado pela professora Magdalena Nowinska entre 2024/2-2025/1, uma tradução da Minnelied “Herzeliebe vrouwelîn”, de Walther von der Vogelweide, considerando não só forma e conteúdo, como também gênero literário, (texto de saída: Minnelied; texto de chegada: cantiga de amor), suas convenções e os estágios contemporâneos de ambas as línguas (língua de saída: médio alto-alemão; língua de chegada: galego-português), processo pelo qual se orientou o estudo, articulando os quatro objetos.

Luan de Andrade está atualmente cursando Letras - Habilitação em Português e Alemão, Bacharelado e Licenciatura, pela FFLCH - USP. Bolsista PIBIC de Iniciação Científica em Literatura Brasileira, 2022-2023, bolsista PEEG Monitoria em Língua Latina IV, 2023, e bolsista no programa de Iniciação à Docência PIBID, sub-projeto Letras-Português, na escola de Ensino Médio integral Alberto Torres, 2025-2026.

Vitor de Sena Moraes

UFSC - MESTRANDO

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/5299085064701565](http://LATTES.CNPQ.BR/5299085064701565)

VITORMORAES.PSI@GMAIL.COM

Ana Carolina Rodrigues Salatier

UFSC - GRADUANDA

[HTTPS://LATTES.CNPQ.BR/6212706317714283](https://LATTES.CNPQ.BR/6212706317714283)

SALATIELANA13@GMAIL.COM

Transgressão e desposseção: a escrita do infamiliar em E.T.A Hoffmann

Este trabalho visa discutir a experiência estética do Infamiliar (Das Unheimliche) a partir do conto “O Homem da Areia” da autoria de E.T.A Hoffmann. Amparando-se na literatura psicanalítica, sobretudo a da tradição freudiana, busca-se situar a escrita de Hoffmann como um registro poético dos domínios sensíveis da infamiliaridade, cuja potência serve ao processo de desidentificação e indeterminação do Eu. No conto, o Infamiliar aloja um desarranjo nos modos de sentir do protagonista (Natanael) a tal ponto que embaraça os limites, aparentemente, estáveis entre os vivos e os fantasmas, entre os humanos e os não humanos. Tal embaraço é um tensionamento que surge a partir da própria condição de possuir um corpo (in)simbolizável, já que, sob a regência do Infamiliar, toda tentativa de narração pela palavra causa apenas desposseção naquele narra. Desse modo, o fazer ficcional-literário incorpora o desejo de não ceder da artesanaria de ocupar as sensibilidades envolvidas pelas névoas do assombro ou pelos gemidos de aflição, revelando forças que se manifestam pelo avesso. Portanto, é apostando na capacidade de desorganização do Infamiliar que a literatura de Hoffmann, sob a luz da psicanálise, assume que o ato poético-político mais transgressivo seria este: escrever.

Vitor de Sena Moraes é Psicólogo e faz mestrado em Psicologia Social e Cultura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente, realiza pesquisa em contextos comunitários a partir de referenciais spinozistas.

4

Ana Carolina Rodrigues Salatiel faz Graduação de Letras Português pela UFSC. É membro do NEBEN (Núcleo de Estudos Benjaminianos) e do NIGHT (Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Gótico). Atualmente, realiza pesquisas em Teoria Literária sobre Iluminuras Medievais a partir do poeta Arthur Rimbaud, dentre outras.

Dörthe Uphoff

USP - PROFESSORA

DORTHE@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/8834434227819674](http://LATTES.CNPQ.BR/8834434227819674)

Ana Julia Corvisier de Abreu Boldt

USP - GRADUANDA

ANACORVISIER@USP.BR

Leonardo Tomé Silveira

USP - GRADUANDO

LEONARDO.TOME@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/5884719407313871](http://LATTES.CNPQ.BR/5884719407313871)

Stefanie Veras de Oliveira

USP - GRADUANDA

STEFANIE.VERAS@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/2423382795030198](http://LATTES.CNPQ.BR/2423382795030198)

O potencial da literatura infantojuvenil para a formação em Letras-Alemão

A comunicação tem por objetivo investigar o potencial da literatura infantojuvenil como conteúdo curricular no curso de Letras-Alemão no Brasil. Partindo da experiência conjunta como alunes e professora da disciplina “Literatura infantojuvenil de língua alemã” na USP, optativa eletiva oferecida no primeiro semestre de 2025. Pretendemos discutir as vantagens que a literatura infantojuvenil pode trazer para diferentes áreas da germanística brasileira, como língua, cultura, literatura e tradução alemãs. Assim, abordaremos aspectos como a variedade temática da literatura infantojuvenil e sua relação com a história cultural dos países de língua alemã, além de questões pertinentes ao seu uso em disciplinas de língua alemã, como o tamanho e a complexidade linguística dos textos. Explanaremos em que medida obras da literatura infantojuvenil são mais acessíveis, podendo servir como ponte para as disciplinas de literatura oferecidas na graduação. Também procuraremos explicitar relações que elas estabelecem com obras literárias canônicas, argumentando que há boas razões para elas serem abordadas em disciplinas de literatura alemã, como História da Literatura Alemã, Romantismo e Contemporânea. Por fim, apresentaremos as possibilidades e complexidades que a Literatura Infantojuvenil em Língua Alemã oferece à área da tradução, o que pode nortear atuais pesquisadores e futuros interessados na área da tradutologia.

Dörthe Uphoff é professora de língua alemã e metodologia de ensino no curso de Letras da Universidade de São Paulo (USP) e orienta trabalhos de pesquisa sobre o ensino-aprendizagem de alemão em nível de graduação e pós-graduação. Suas áreas de interesse incluem abordagens críticas na educação linguística, análise e produção de materiais didáticos, formação de professores e literatura infantojuvenil.

Ana Julia Corvisier de Abreu Boldt é graduanda em Letras Português-Alemão na Universidade de São Paulo (USP) e bolsista PUB do projeto “Material didático para o ensino de partículas modais alemãs no contexto local”. Tem experiência no ensino de línguas e desenvolve uma TGI sobre literatura infantil e o ensino de gramática da língua alemã.

Leonardo Tomé Silveira é estudante de Letras Português-Alemão na FFLCH-USP e tem experiência como monitor de Língua Alemã IV e como pesquisador em projetos de Iniciação Científica e Trabalho de Graduação Individual, sobre a acessibilidade de materiais didáticos e sobre a representação de personagens judeus na ópera Salomé de Richard Strauss, respectivamente.

Stefanie Veras de Oliveira tem formação em Artes Visuais e experiência profissional na docência da educação básica. É graduanda em Letras Português-Alemão na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), onde desenvolve pesquisa de Iniciação Científica na área da Tradutologia, com enfoque na Literatura Infantojuvenil em Língua Alemã.

Outras publicações:

Uphoff, Dörthe. Schulischer Fremdsprachenunterricht in Brasilien im Blickfeld einer wissenssoziologischen Diskursforschung. In: Bosančić, Saša; Keller, Reiner (orgs.). Diskurse, Dispositive und Subjektivitäten. Anwendungsfelder und Anschlussmöglichkeiten in der wissenssoziologischen Diskursforschung. Wiesbaden: Springer VS, 2022, p. 55-72.

Uphoff, Dörthe. Ensino orientado para a ação e letramento crítico: interfaces possíveis. In: Bohunovsky, Ruth et al. (orgs.). Ensinar alemão no Brasil. Percursos e procedimentos. Curitiba: Editora UFPR, 2021, p. 15-30.

Voerkel, Paul; Uphoff, Dörthe; Gruhn, Heike (orgs.). Germanistik in Lateinamerika. Entwicklungen und Tendenzen. Göttingen: Universitätsverlag, 2021. 501p.

Giovanna de Paula Souza

USP - GRADUANDA

GIOVANNA.SOUZA06@USP.BR

***Elegias de Duíno*, de Rainer Maria Rilke: as versões brasileiras**

As “Elegias de Duíno”, de Rainer Maria Rilke, marcaram profundamente a poesia moderna europeia e encontraram no Brasil tradutores decisivos para sua recepção. Entre eles, destacam-se Dora Ferreira da Silva e Paulo Plínio Abreu, ambos ligados à Geração de 45, que ofereceram interpretações contrastantes dessa obra fundamental. O presente estudo compara suas traduções, buscando compreender como escolhas de sintaxe, ritmo, léxico e estratégias poéticas revelam horizontes literários distintos: Abreu privilegia clareza e rigor formal, enquanto Dora constrói uma versão mais lírica e simbólica, marcada por pausas meditativas e diálogo com a filosofia existencial.

A análise, articulada a influências filosóficas como a presença de Kierkegaard no imaginário rilkeano, demonstra que essas versões não se limitam a transportar o poema para o português, mas o reinscrevem em novos contextos históricos e culturais. Os resultados evidenciam que as traduções não apenas apresentaram Rilke ao leitor brasileiro, mas também dialogaram ativamente com a tradição modernista, deixando marcas na poesia nacional, sobretudo na obra de Dora Ferreira da Silva. Assim, a tradução se mostra como um ato criativo e crítico, capaz de ampliar as formas de leitura e de apropriação da lírica rilkeana no Brasil.

Giovanna de Paula Souza é graduanda em Letras – Português e Alemão pela USP. Desenvolve pesquisa de Iniciação Científica sobre as traduções brasileiras das “Elegias de Duíno”, de Rainer Maria Rilke, com foco em Dora Ferreira da Silva e Paulo Plínio Abreu.

João Gabriel Domingos de Oliveira

USP - GRADUANDO

JOAO.OLIVEIRA@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/0549018827320410](http://lattes.cnpq.br/0549018827320410)

Leonardo Tomé Silveira

USP - GRADUANDO

LEONARDO.TOME@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/2423382795030198](http://lattes.cnpq.br/2423382795030198)

O linguístico e o matemático: proposta de abordagens complementares à poética de Ernst Jandl

Ernst Jandl é um autor alemão pouco pesquisado no Brasil. Como poeta reconhecido pelas suas aproximações com o concretismo – movimento que é pouco estudado nas disciplinas de literatura alemã e brasileira na USP –, a obra de Jandl apresenta textos que são construídos por meio de recursos linguísticos e matemáticos, pautados tanto pela invenção vocabular e pela imitação sonora, quanto pela transmissão de significados por meio de um número determinado de repetições. Trazendo os resultados de trabalhos feitos com

abordagens distintas para a disciplina de Lírica alemã na USP, pretendemos (1) mostrar que os dois trabalhos, feitos individualmente, podem ser integrados para uma melhor compreensão da poética de Jandl, propondo tanto a invenção e a imitação linguística e quanto a matemática como chaves interpretativas da poesia de Jandl, (2) apresentar um esboço da poética do autor a um público pouco familiarizado com o concretismo e (3) argumentar que as gravações da declamação pelo autor, em função de seu estilo performativo, que salienta certos aspectos fonéticos e prosódicos do texto, contribuem para a interpretação dos poemas. Por fim, a proposta é uma demonstração da possibilidade de levantar questionamentos e de fomentar o interesse pela pesquisa acadêmica nas disciplinas de literatura da graduação.

João G. D. de Oliveira tem 41 anos, nasceu e morou a vida toda em São Paulo. Graduado em economia pela USP em 2008. Descobriu no ano seguinte uma paixão por idiomas, a qual, em 2017, decidiu transformar em profissão, ingressando no curso de Letras da USP em 2020. Atua no momento como professor de francês e de alemão, sendo também atual monitor de Língua Alemã IV. Iniciou neste semestre uma Iniciação Científica de tradução.

Leonardo Tomé Silveira é estudante de Letras Português-Alemão na FFLCH-USP (2021-2026) e tem experiência como monitor de Língua Alemã IV (2024.2) e como pesquisador em projetos de Iniciação Científica (2025-2026) e Trabalho de Graduação Individual (2025) sobre a acessibilidade de materiais didáticos para ensino de língua alemã e sobre a representação de judeus na ópera "Salomé", de Richard Strauss, respectivamente.

Fernando Weise

USP - GRADUANDO

FERNANDO@FWEISE.DE

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/7330278094310245](http://lattes.cnpq.br/7330278094310245)

Tradução comentada das *Cartas dos irmãos Weise*, escritas na Colônia Blumenau entre 1855 e 1856

Em face das comemorações do bicentenário da imigração alemã no Brasil, que se deram no último ano, o projeto teve por objetivo a tradução comentada de cartas escritas a familiares por dois irmãos emigrados do interior da Turíngia para a Colônia Blumenau na década de

1850. O texto tem um cunho pessoal, mas também sobretudo um conteúdo informativo acerca da viagem e dos primórdios da vida no novo país. As cartas foram publicadas em um semanário anexo ao “Jornal Geral da Emigração” de Rudolstadt, material que foi encontrado digitalizado no Landesarchiv Thüringen. Como fundamento para o trabalho foi realizada uma pesquisa histórica e bibliográfica sobre o contexto da emigração alemã do século XIX e sua relação com a publicação e a mediação editorial, tendo em vista os possíveis interesses do redator. A elaboração de notas explicativas complementa a tradução, situando o texto em português para o leitor. Ainda que as cartas não tenham um caráter eminentemente literário, podem ser também lidas e apresentadas a partir deste ponto de vista, estando inseridas numa tradição que revela o olhar estrangeiro para o Brasil, bem como a formação de um Brasil de língua alemã.

Fernando Weise é graduando em Letras Português/Alemão na Universidade de São Paulo. Tem alguma experiência com tradução de filosofia e ensino de alemão.

Marianna Borges

UNB - GRADUANDA

MARIANNABORGESSOARES@GMAIL.COM

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/6945989829445697](http://lattes.cnpq.br/6945989829445697)

Literatura e migração na sociedade alemã contemporânea

A chamada “literatura de migração” tem sido um campo de estudos na literatura de expressão alemã há algumas décadas, em que escritoras/es refletiram sobre experiências de deslocamento e pertencimento. Nos últimos anos, jovens escritoras/es têm produzido literatura a partir de seu ponto de vista de migrantes de segunda geração, que continuam a lidar com questões de pertencimento e identidade em territórios de língua alemã. Este trabalho analisa alguns aspectos dessa produção literária, com destaque para aquela produzida por mulheres. Mais especificamente, serão abordados os romances *Streulicht*, de Deniz Ohde, e *Ellbogen*, de Fatma Aydemir, e as relações familiares enredadas em cada narrativa. A narradora de *Streulicht* percebe os efeitos de um racismo sutil em seu meio social, ainda que sua mãe, de origem turca, se recuse a admiti-lo. A relação com o pai, um operário

alemão, é marcada pelo silêncio. Em Ellbogen, Hazal vive o conflito de não se identificar como alemã, e pouco conhecer da sua origem turca, faltando-lhe os vínculos identitários e afetivos com sua origem, salvo pela sua tia Sevda. As duas obras exploram sentimentos de não pertencimento e busca por identidade, e as relações familiares desempenham um papel relevante, seja pela sua presença marcante ou pela sua ausência, igualmente marcante.

Marianna Borges é graduanda em Letras - Português na Universidade de Brasília (UnB). Professora de alemão na UnB Idiomas. Bolsista do Hochschulwinterkurs pelo DAAD em 2024. Graduada também em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atuou como advogada nas áreas de direito migratório e direito internacional dos refugiados em organizações da sociedade civil.

Outras publicações:

SOARES, Marianna Borges; CUNHA PINTO, ANNA CAROLINA; PEDRINHA, R. D.. Entre hospitalidade e hostilidade: o migrante venezuelano como expressão da Outridade em Roraima. In: 978-65-991703-3-1. (Org.). Mobilidade Humana, Migrações e Refúgio: entre o global e o local. 1ed. Belo Horizonte: Lemos Mídia, 2020, v. , p. 165-198.

CUNHA PINTO, ANNA CAROLINA; SOARES, Marianna Borges; CUNHA RIBEIRO, LUÍS ANTÔNIO. Políticas migratórias brasileiras e Filosofia Política: questões biopolíticas | Brazilian migration policies and political philosophy: biopolitical questions. REVISTA MURAL INTERNACIONAL, v. 11, p. e48132, 2020.

Gustavo Henne

USP - GRADUANDO

GUSTAVOHENNE@USP.BR

[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/8761330805017027](http://LATTES.CNPQ.BR/8761330805017027)

Entre a tradição e a transgressão: a subversão e a crítica em *Kleinstadtnovelle* (1980), de Ronald M. Schernikau

Este estudo investiga como “Kleinstadtnovelle” (1980), de Ronald M. Schernikau, pode apresentar uma interessante relação entre sua forma, enquanto Novelle, e seu conteúdo temático. A obra tensiona as convenções do gênero para abordar a opressão na experiência homossexual e a busca por identidade em um ambiente social e escolar hostil. Os elementos

como a concisão narrativa, a moldura (Rahmen) e o acontecimento inaudito (unerhörte Begebenheit) são mobilizados para intensificar a representação da angústia do protagonista b. e a manifestação da homofobia institucionalizada. A análise de outros elementos, como o Leitmotiv e o Wendepunkt, demonstra também como a obra se constitui como um gesto de resistência literária, questionando normas formais e sociais, promovendo reflexão sobre as violências sofridas pela comunidade *queer*. Conclui-se que Schernikau, ao narrar um conflito individual, suscita um interessante modo para a conscientização e para enfrentamento social através da literatura.

Gustavo Henne é graduando em Letras - Português/Alemão pela USP. Foi bolsista (PIBIC/CNPq) no projeto “Entre a Memória e o Esquecimento: as Lembranças e a Narração em São Bernardo e Angústia de Graciliano Ramos” e bolsista (PUB/USP) no projeto “A tradução de literatura alemã no Brasil: trajetórias de tradutoras(es)”, inserido no grupo “Literatura Alemã Traduzida no Brasil”. Faz TGI traduzindo “Kleinstadtnovelle”, de Schernikau. É revisor na Pandaemonium Germanicum.

Johanna Nuber

(UFC - DOUTORA)

JOHANNA.NUBER@DAAD-LEKTORAT.DE

Expeditionen in die Zukunft der Sprache: Ann Cotten lesen in Brasilien

Ann Cottens Texte sind Expeditionen in die Möglichkeitsräume der Sprache: spielerisch, brutal genau, assoziativ, spekulativ – und hermetisch verschlossen. Eine große Herausforderung für Studierende im DaF-Kontext (ab B1/B2) und eine besondere Chance: Ann Cottens Werk fordert Sprachvertrauen, Vertrauen in die utopische Beweglichkeit von Sprache.

In meinem Beitrag untersuche ich anhand eines exemplarischen Close Readings zweier Texte von Ann Cotten, wie diese poetologischen Versuchsanordnungen Sprachvertrauen fördern und damit in Literaturseminaren der Auslandsgermanistik fruchtbar werden können. In Ann Cottens ästhetischem Labor werden Schreibweisen für eine Gesellschaft der Zukunft erprobt, etwa mit neuen inklusiven Formen in Cottens polnischem Gende-

ring (Teilnehmernnie, Betrachterni), in einer systematisch unvorhersehbaren Poetik und einer Lyrik, die keine Befindlichkeiten aneinanderreicht: Wie lässt sich Sprache ausdehnen und wohin trägt sie uns? Hier begegnen Deutschlernende nicht nur einer der wichtigsten Stimmen der deutschsprachigen Gegenwartsliteratur, sondern erkunden Sprachökologie und das poetische Denken selbst – sie lernen, Sprache nicht nur zu verwenden, sondern zu befragen und tiefer zu durchdringen.

Johanna Nuber estudou antropologia e literatura em Berlim e em São Paulo e fez doutorado na área de Estudos Caribenhos. Seu livro sobre poéticas do corpo na literatura haitiana será publicado em 2026 pela editora Transcript. Desde 2023, Johanna trabalha na Universidade Federal do Ceará, onde dá aulas de literatura e de língua alemã e organiza o programa cultural da Casa de Cultura Alemã, em Fortaleza.



PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA
E LITERATURA ALEMÃ



GEFÖRDERT IM DAAD-LEKTORENPROGRAMM

Deutscher Akademischer Austauschdienst
German Academic Exchange Service



GOETHE
INSTITUT

Berlin Review

